



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

(PROPOSTA DE CRIAÇÃO)

**BELÉM-PA
2016**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

VOCAÇÃO

O Desenvolvimento do ser humano no contexto amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais.

MISSÃO

Producir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

VISÃO DE FUTURO

Ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional

PERFIL INSTITUCIONAL

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA
TRAV. ENÉAS PINHEIRO, Nº 2626 - MARCO
CEP: 66.095-100
BELÉM-PARÁ

REITORIA

Reitor: Juarez Antônio Simões Quaresma
Vice-reitor: Rubens Cardoso da Silva

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento: Carlos José Capela Bispo
Pró-Reitora de Extensão: Mariane Cordeiro Alves Franco
Pró-Reitora de Graduação: Ana da Conceição Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Antonia Margareth Moita Sá

DIRETORIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA

Diretora: Eliane de Castro Coutinho
Vice-Diretor: Marcio Franck de Figueiredo

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO (Portaria nº 4344, de 21 de outubro de 2014)

MEMBROS	FORMAÇÃO
Ana da Conceição Oliveira	Mestre em Educação e Avaliação
Edmundo Alberto Branco de Oliveira	Pós-Doutor em Direito Bacharel em Direito
Raimundo Miguel dos Reis Pereira	Doutorando em Ciências Sociais Graduado em Ciências Sociais
Manoel Alves da Silva	Doutor em Ciências Sócio-Ambientais Graduado em Ciências Sociais
Luzia Jucá	Bacharel em Direito e aperfeiçoamento em Cooperação Internacional
Antônio Carlos Braga Silva	Mestre em Planejamento e Políticas Públicas Graduado em Letras
Maria de Fátima de Alencar Macedo	Mestre em Administração de Recursos Humanos Graduada em Pedagogia

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO

II – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

2.1 Interiorização

2.2 Princípios

2.3 Finalidades

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA.

3.1 Graduação

3.2 Pós-Graduação

3.3 Pesquisa e Extensão

IV – ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

V – JUSTIFICATIVA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

VI – ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CURSO

VII – OBJETIVOS

7.1 – Específicos

VIII – PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

IX - DIMENSÃO METODOLÓGICA

X – DURAÇÃO DO CURSO/VAGAS/INGRESSO

XI – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

11.1 Conversão de Hora-Aula para Hora-Relógio

11.2 Atividades Curriculares Admitidas pelo Curso

1) Disciplinas Curriculares

2) Estágio Curricular Supervisionado

3) Atividades Complementares

4) Seminários

5) trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

XII – AVALIAÇÃO

12.1 Avaliação da Aprendizagem

12.2 – Avaliação do Projeto

XIII – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

XIV – ESTRUTURA FÍSICA

XV – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

XVI – PARCERIAS – CONVÊNIOS E INTERCÂMBIOS

XVII – FORMAÇÃO CONTINUADA – PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

XVIII – EMENTAS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstrativo da Matriz Curricular do Curso Bacharelado em Relações Internacionais, por Núcleo.

Quadro 2- Demonstrativo da Matriz curricular do Bacharelado em Relações Internacionais das disciplinas, por semestre com as respectivas cargas horárias semanais e semestrais.

Quadro 3- Demonstrativo das disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Básica

Quadro 4- Demonstrativo das disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Específica

Quadro 5- Conversão de unidades de tempo de Carga horária de aula x Carga horária Relógio

Quadro 06 - Discriminação das Atividades Complementares

Quadro 07 – Seminários curriculares para o Curso Bacharelado em Relações Internacionais

Quadro 08 – Instalações físicas necessárias à estruturação do curso

Quadro 9 - Relação dos Móveis e Equipamentos da Clínica de Bacharelado em Relações Internacionais

I – IDENTIFICAÇÃO

1.1 NOME DO CURSO: Relações Internacionais

1.2 TÍTULO PROFISSIONAL: Bacharel em Relações Internacionais

1.3 MODALIDADE: Presencial

1.4 ÁREA: Ciências Sociais

1.5 INSTITUIÇÃO PROMOTORA: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

1.6 UNIDADE EXECUTORA: Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com a Escola de Governança do Estado do Pará (EGPA)

II – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA UEPA

As referências sobre a história do ensino superior no Estado do Pará têm origem na segunda metade do século XIX, sob inspiração jesuítica que caminhou num ritmo lento até a década de 1930, tendo a partir daí desenvolvido um processo mais acelerado.

A implantação do ensino superior no Estado do Pará seguiu diversos aspectos comuns ao restante do país, com características marcantes de criação de Escolas e Faculdades isoladas, que formavam profissionais para atender a um determinado mercado de trabalho. Assim, tardiamente, na década de 1940, o Ensino Superior Estadual iniciou com a Escola de Enfermagem do Pará, na cidade de Belém, criada pelo Decreto no 174, de 10 de novembro de 1944, e reconhecida pelo Decreto Federal no 26.926, de 21 de julho de 1949, subordinada ao Departamento Estadual de Saúde.

A Fundação Educacional do Estado do Pará – FEP, implantada em 1961, dotada de autonomia didática, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará, passou a ser o órgão responsável pela política de Ensino de 2º e 3º graus no Estado. Entretanto, a Escola de Enfermagem do Pará só foi incorporada à FEP no ano de 1966, com a denominação de Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”, tornando assim a FEP, de fato e de direito, a Entidade Mantenedora do Ensino Superior Estadual.

A expansão do Ensino Superior na rede Estadual ocorreu na década de 1970, com a criação da Escola Superior de Educação Física, reconhecida pelo Decreto no 78.610, de 21 de novembro de 1976, e da Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida por meio do Decreto no 78.525, de 30 de setembro de 1976. No ano de 1983, foi criada a Faculdade Estadual de Educação – FAED, com o Curso de Pedagogia, iniciando no âmbito da esfera estadual, a formação superior para professores do ensino médio, reconhecida pela Portaria Ministerial no 148, de 04 de julho de 1991. Nesse mesmo ano na Faculdade de Medicina do Pará, foram implantados dois novos Cursos de Graduação na área da saúde: Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Em 1986, a FAED implantou as Licenciaturas em Matemática e Educação Artística – Habilitação em Educação Musical. Em 1989, foi implantado o Instituto Superior de Educação Básica – ISEP, vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação, com o Curso de Formação de Professores do Pré-Escolar e 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, passando a fazer parte em 1992 da estrutura da FEP.

A Universidade do Estado do Pará – UEPA, nasceu, portanto da fusão e experiência dessas Escolas e Faculdades Estaduais isoladas acima citadas. Criada pela Lei Estadual no 5.747, de 18 de maio de 1993, com sede e fórum na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Presidencial de 04/04/1994. De acordo com seu Estatuto, caracteriza-se como uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didática, científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É administrada por um órgão central, a Reitoria, e por outros setoriais, como Centros, Cursos e Departamentos. Essa estrutura organizacional, da qual os colegiados são os órgãos máximos, traduz o tradicionalismo típico do ensino superior brasileiro na adoção de modelos únicos, independentemente de características locais ou regionais.

2.1 Interiorização

Há poucos anos, o ensino superior estadual era ministrado exclusivamente na capital do Estado. Diante da realidade educacional que se apresentava no Estado do Pará, resultante de suas características peculiares, em termos de desenvolvimento socioeconômico e amplitude geográfica, a antiga Fundação Educacional do Estado do Pará – FEP tomou a decisão política de estender os cursos de graduação aos demais municípios do Estado.

A década de 1990 foi marcada com a primeira experiência de interiorização do ensino superior sob a responsabilidade do poder estadual, no município de Conceição do Araguaia, onde passou a funcionar uma extensão do Curso de Pedagogia da Capital, constituindo assim o Pólo de Conceição do Araguaia. Concomitantemente, nos municípios de Altamira, Paragominas e Marabá, além de Conceição do Araguaia, foram implantadas as extensões dos cursos mais antigos, Enfermagem e Educação Física, integrando o Sistema denominado Modular. Foi o início da tomada de consciência da importância da Universidade no interior do Estado.

Essa decisão foi embasada no pressuposto de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, em áreas que não estavam sendo alcançadas por outras instituições, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos.

A implantação do Projeto de interiorização dos Cursos de Graduação da UEPA pretende contribuir com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades nas áreas da saúde e da educação.

A interiorização do ensino superior, em um Estado como o Pará, é uma necessidade óbvia, uma vez que suas dimensões territoriais tornam quase impossíveis, à maioria da população, um deslocamento para a Capital, para a realização de cursos prolongados. Ao mesmo tempo, boa parte dos estudantes que vencendo todas as dificuldades, desloca-se do interior para Belém, fixa-se na Capital ao término de seu curso esvaziando os municípios de recursos humanos qualificados.

Assim, por decisão política e existência de condições satisfatórias, alguns cursos, hoje, estão sendo ministrados em municípios do interior do Estado onde foram implantados os núcleos universitários – Altamira, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Marabá, Moju, Paragominas, Redenção, Santarém, São Miguel do Guamá, Tucuruí, Vigia, Barcarena, Cametá e Salvaterra.

É no contexto desta estrutura administrativa e acadêmica que se insere o projeto de implantação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais visando somar esforços para que a UEPA atinja seus fins acadêmico-institucionais.

No aspecto normativo é regida pelo seu Estatuto e Regimento Geral, aprovado pelo Conselho Superior Universitário – CONSUN, através da Resolução no 374/2000 e está adequado à Lei no 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as situações supervenientes.

O Estatuto da UEPA estabelece as normas gerais de seu funcionamento e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão das unidades e órgãos universitários e dos serviços administrativos.

De acordo com seu Estatuto (2000), a Universidade do Estado do Pará tem por princípio e finalidade:

2.2. PRINCÍPIOS :

São princípios fundamentais da Universidade do Estado do Pará:

- *autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;*
- *indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;*
- *desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes,*
- *prometido com a humanização da sociedade;*
- *ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;*
- *formação do ser humano para o exercício da cidadania;*

- *qualificação de recursos humanos para atender ao mundo do trabalho regional e nacional;*
- *articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;*
- *cooperação com outras instituições de ensino e centro de excelência em pesquisa nacional e internacional;*
- *gratuidade do ensino de graduação e de pós-graduação stricto sensu;*
- *oferta do ensino de pós-graduação lato sensu;*
- *gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;*
- *compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da Instituição.*

2.3. FINALIDADES

São fins da Universidade do Estado do Pará:

- *contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social e para o cultivo da cidadania;*
- *produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, pesquisa e de extensão visando à formação e à qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica, e para o exercício profissional;*
- *promover e estimular a pesquisa considerada como princípio científico, educativo e político, objetivando o desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes, da tecnologia e da inovação;*
- *promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;*
- *realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática;*
- *desenvolver e elaborar projetos vinculados ao desenvolvimento do Estado em seus múltiplos aspectos.*

III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA

O ensino efetiva-se pela união indissociável de teoria-prática e do ensino-pesquisa, vinculando-se ao mundo do trabalho e prática social, articulado com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros.

O ensino, em seus vários níveis, é ministrado pela UEPA, compreendendo as seguintes modalidades:

- I. Graduação.
- II. Pós-Graduação.
- III. Extensão.
- IV. Outros.

3.1 - Graduação

Os cursos de graduação visam à habilitação para o exercício profissional ou a obtenção de qualificação universitária específica; os de pós-graduação visam à obtenção dos graus de Mestre e Doutor, compreendendo, ainda, os cursos em nível de Especialização e Aperfeiçoamento. Os cursos de extensão universitária destinam-se a complementar, atualizar, aprofundar ou difundir conhecimentos, visando à articulação com a sociedade.

Todos os cursos estão estruturados, observando as leis e normas que regem o ensino, bem como o que dispõe o Regimento específico de cada Centro.

Os cursos de graduação mantidos pela UEPA estão em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho Nacional de Educação e se constituem de um conjunto de atividades pedagógicas sistemáticas, com determinada composição curricular, englobando disciplinas e práticas exigidas para obtenção do grau acadêmico, do diploma profissional ou do respectivo certificado.

Os cursos funcionam em regime seriado, por bloco de disciplinas anuais, semestrais ou modulares, com a duração de no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo de 06 (seis) ou 07 (sete) anos, dependendo do curso.

A UEPA funciona em três turnos, através de um calendário único, cumprindo o mínimo de 200 dias letivos e hora/aula de 50 minutos.

O ensino de graduação é mantido pelo CCSE – Centro de Ciências Sociais e Educação; CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e pelo Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT.

Fazer pesquisa científica requer parâmetros diferenciados daqueles utilizados para buscar respostas com base no conhecimento cotidiano. São agregadas outras orientações para exercitar o intelecto e as ações práticas.

Com a preocupação de subsidiar os estudantes com orientações metodológicas na construção dos trabalhos científicos, será introduzida ao longo dos módulos, a iniciação a metodologia e elaboração de projetos científicos.

Estimular o discente a participar dos editais de pesquisa internos e externos.

Orientar a cada semestre o discente para a realização de um trabalho científico e do trabalho de conclusão de Curso – TCC. O TCC é uma exigência para que o discente obtenha o diploma de conclusão do curso.

3.3.2 – Extensão

A extensão dialoga pela Universidade com a comunidade, porque o fazer extensionista está presente em todos os momentos do pensamento universitário para a afirmação no tempo e no espaço da prática acadêmica concomitantemente una e trina, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão e que proporciona um ir e vir do conhecimento num constante processo de reestruturação.

A extensão universitária deve decorrer do ensino e da pesquisa e será desenvolvida sob forma de programas que se traduzem por cursos, atividades ou serviços, visando a integração da Universidade com setores da comunidade local e regional.

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, desenvolvida como processo educativo busca interagir com a comunidade contribuindo para seu desenvolvimento. Na interação comunitária os módulos ofertados ao longo dos quatro anos, constituem-se como espaço prioritário para o estabelecimento das interações sociais, culturais da comunidade. As atividades desenvolvidas favorecem também a integração teoria e prática, o conhecimento da realidade, reflexão de problemas sociais e sua solução pelos estudos.

Além da interação comunitária, os cursos os eventos, os programas, os projetos a prestação de serviços, produção e publicação são ações que estarão sendo desenvolvidas ao longo do curso, cumprindo o compromisso com a sociedade que o mantém, principalmente com as camadas menos favorecidas.

IV - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UEPA

O Curso proposto será implantado inicialmente em Belém, Pará, devendo ser vinculado no Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT - Campus V da UEPA, e as aulas ocorrerão nas dependências Escola de Governança do Estado do Pará, situada na Av. Nazaré, Belém – Pará.

Poderão ser realizados estudos para a implantação do Curso nos demais municípios do Estado do Pará, principalmente naqueles em que a UEPA já possui campi. Desta forma, sua expansão poderá se dar por deliberação da administração superior da UEPA levando-se em consideração a Política de Interiorização e os Campi que esta Instituição de Ensino Superior (IES) possui nos municípios do Estado, assim como a demanda interessada no referido Curso.

V – JUSTIFICATIVA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O Estado do Pará possui uma grande extensão 1.248.042 km² de extensão, representa 16,66% do território brasileiro e 26% da Amazônia. Cortado pela linha do Equador no seu extremo norte é dividido em 144 municípios, onde vivem cerca de seis milhões de pessoas (IBGE, 2010). O grande aumento populacional acompanhado dos processos tecnológicos decorrentes do próprio desenvolvimento tem ocasionado uma série de impactações ambientais de diversas naturezas.

Os diversos ramos da produção industrial, ou agroindustrial, constituem importantes geradores setoriais de método e técnicas, produtos, efluentes e resíduos de efeitos impactantes potenciais ao ambiente. Assoreamentos de mananciais e comprometimento da qualidade das águas, se não de acúmulos de tóxicos e de natureza deletéria ao ambiente constituem alguns dos problemas e objetos de estudos do presente curso.

A necessidade de um profissional preparado para orientar indivíduos e instituições públicas e privadas a se organizarem para enfrentar o problema da sobrevivência humana, em um meio onde os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos, ameaçando a capacidade de suporte do planeta, justifica a formação proposta neste curso. Essa formação não se consolida apenas com estudos biológicos ou ecológicos, e, por isso procura integrar e se estabelecer em torno de um núcleo básico de conhecimentos desenvolvidos pelas Ciências Humanas.

O curso busca formar profissionais com habilidade para analisar e lidar com as constantes mudanças em nossa contemporaneidade, resultados de decisões que ultrapassam as escalas nacionais. As transformações na política mundial e, também, no cenário internacional, ocorrem de forma dinamizada. Os Estados, todas as

instituições e a própria sociedade civil que sofrem os impactos dos resultados dessas transformações requerem profissionais aptos com capacidade analítica no intuito de estabelecer ações estratégicas para lidar com os desafios e oportunidades que o cenário nacional e internacional exigem.

O objetivo base do curso de Relações Internacionais da UEPA é formar bacharéis com base teórica sólida conectada às atividades práticas concernentes à área de atuação, aptos para atuar nas relações internacionais neste momento contemporâneo.

O caminho para implantação de um curso em uma universidade que se destina a construir história, como a UEPA, precisa estar sintonizado com as diretrizes da educação inovadora, de modo a contribuir para a promoção do progresso social, vencer desafios e elevar a qualidade da vida humana com dignidade, no processo atual de globalização e integração.

Nesse sentido, entendemos ser oportuno que a UEPA se insira no contexto das iniciativas que os países estão alicerçando para levar a cabo um vasto conjunto de tarefas destinadas a melhorar a vida das pessoas, sob a inspiração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milênio, Agenda Pós-2015 da ONU, no qual estão delineados os compromissos e investimentos compartilhados para reduzir as múltiplas dimensões da pobreza e alcançar um crescimento forte, inclusivo e confiável com positivos efeitos nas cidades.

Dentro desse contexto, Relações Internacionais tem sido um dos cursos mais procurados pelos estudantes nessa primeira parte do milênio e esse interesse se acentua, porque é cada vez mais necessária a convivência solidária para facilitar a proteção dos direitos humanos, em decorrência do impacto das mudanças sociais e climáticas e do mapa geopolítico e econômico no mundo globalizado.

Antigamente, dirigidos, principalmente, para preparar diplomatas, hoje os Cursos de Relações Internacionais também se voltam para a qualificação superior de empresários, técnicos, líderes políticos e jovens que buscam espaço para a atuação nos diversos setores das conexões e tendências entre os povos e as nações.

Nessa direção, o propósito da criação do Curso de Relações Internacionais assinala um marco na cadeia de inovação da UEPA, pois representa uma iniciativa que privilegia a percepção pedagógica e diferenciada do universitário para empreender, negociar, decidir, criar, liderar atitudes e auxiliar países, governos, empresas, bancos e outras instituições públicas ou privadas, diante da amplitude de interações entre o Estado e a sociedade.

Desse modo, a presente proposta de Curso de Relações Internacionais pressupõe a flexibilização curricular com firma articulação entre a teoria e a prática

profissional, alinhando-se ao prestígio da UEPA como centro de excelência acadêmica, em favor do melhor desempenho da cidadania, garantida da governança e a estabilidade das instituições para a atual e futuras gerações.

5.1 – DIMENSÃO DO CURSO COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

O Curso de Bacharelado em Relações Internacionais tem o seu surgimento, como principal motivação histórica, com a intensificação do intercâmbio internacional entre as nações.

Apesar dos ciclos econômicos oscilarem, com menor ou maior expansão do comércio internacional, entretanto, a relação entre países, na atualidade, se desenvolve com rapidez, utilizando os instrumentos tecnológicos mais avançados e se alimentando em escala cada vez mais global, em sistemas de redes cada vez mais complexas, o que exige que os profissionais em relações internacionais se preparem com mais eficiência e eficácia. Além do que precisam preparar-se teoricamente para conhecer o quadro político e econômico local e mundial.

Das múltiplas finalidades do curso, apresentam-se como desafio: compreender a complexidade das negociações entre blocos na América Latina; como os acordos de livre comércio interferem na vida econômica e social do povos da Amazônia; compreender os três pilares dos acordos inter-regionais, diálogo político, cooperação; compreender os desequilíbrios nas negociações que envolvem bens industriais, serviços, investimentos, propriedade intelectual, compras governamentais etc.

O Curso de Relações Internacionais possibilita estabelecer relação histórica. Razão pela qual, depois de um século de Ricardo ter instituído os princípios das vantagens comparativas nas relações internacionais, o sueco Eli Heckscher vai para além da produtividade do trabalho. Enfatizar Heckscher, que o fator de produção não se refere simplesmente às amplas categorias de terra, capital e trabalho, como queria Ricardo, mas é praticamente ilimitada as possibilidades fatoriais do comércio internacional. Entretanto, Heckscher não nega as teorias de Ricardo, ele as amplia. O modelo poderia se exemplificado e simplificado assim : dois fatores, dois produtos, dois países. Isso supõe uma reação de igualdade nas relações produtivas e , portanto, igualdade nas relações internacionais e no comércio internacional.

Assim aprender sobre relações internacionais constitui a ação pedagógica e científica, por meio da qual, alunos e professores vivenciam a experiência para ampliar

a capacidade de compreender a sociedade e a realidade objetivo do curso de Relações Internacionais.

VI - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CURSO

Com base nas alterações ocorridas no sistema internacional contemporâneo e as atuais necessidade imposta por ele, o Curso de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Pará tem a missão de suprir lacunas na formação de profissionais com base em conhecimentos e visão amplos, para adaptarem-se ao contexto dinâmico das relações internacionais no mundo atual, para suprirem de forma competente e adequada às necessidades de tal mercado, embasada nas particularidade de nossa região, e a existência da preocupação das autoridade locais para motivar e ampliar os investimentos públicos e privados, no intuito de garantir maior oferta de produtos e empregos compatíveis para atender sua demanda.

Toda atividade que implique alguma interface internacional oferece oportunidade de trabalho para o profissional de relações internacionais. Apresentamos um leque de possibilidades de atuação para as quais o profissional de relações internacionais, ao concluir o curso, deverá estar habilitado para desempenhar:

Na área pública, os profissionais de relações internacionais egressos da Universidade do Estado do Pará – UEPA poderão trabalhar em assessorias internacionais; dar assessoria para políticas públicas concernentes às relações do Brasil com outros países; formular, apoiar, empreender e executar ações referentes ao intercâmbio nas áreas tecnológicas, econômicas e jurídicas; realizar análise e interpretações das diferentes conexões entre as conjunturas regionais, nacionais e internacionais.

Estará apto a participar da construção e coordenação de programas de desenvolvimento mantidos por organismos internacionais como Organização das Nações Unidas, Organização dos Estados Americanos, dentre outros.

Ainda na área pública, o profissional será capaz de prestar assessoria às câmaras legislativas, prefeituras, secretarias estaduais e municipais. Também na área de cooperação internacional, o profissional de relações internacionais pode atuar em atividades para elaborar e acompanhar projetos que incluem organizações internacionais em conjunto com órgãos governamentais cuja abrangência seja nacional, regional ou local.

Incluímos o crescimento de engajamento direto dos governos estaduais brasileiros com a esfera internacional, a qual tem aberto novas oportunidades para o

profissional em relações internacionais. Os governos estaduais no Brasil estão em um patamar diferenciado do governo nacional pois eles necessitam de uma maior e melhor suprimento de profissionais qualificados para assessorá-los para enfrentar os desafios e aproveitar da melhor forma possível as oportunidades geradas pela globalização e pelas condições internacionais. Além disso, o profissional egresso estará apto a desempenhar funções de:

O bacharel em Relações Internacionais é chamado a atuar profissionalmente em pesquisa acadêmica nas universidades, como analista de mercados para empresas transnacionais, na assessoria em áreas técnicas de organismos internacionais ou se candidatar à carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores. Atualmente, diversos organismos e instituições requisitam e buscam profissionais com esta formação. Podem ser citados, por exemplo, os ministérios do governo federal, entidades empresariais, entidades esportivas, sindicais, partidos políticos, órgãos de comunicação, organismos internacionais voltados às causas humanitárias, o Mercosul e outros processos de integração regional.

No 3º Setor e em Consultoria, poderá atuar nas Organizações Não-Governamentais e as Entidades Internacionais, de caráter socioeconômico, tecnológico, cultural e humanitário, são um excelente campo para atuação desses profissionais. Vivemos o momento em que as questões sociais, econômicas e culturais estão se internacionalizando e exige a presença de profissionais treinados para atuarem com desenvoltura nessa área. Além disso, escritórios de assessoria e consultoria para órgãos e entidades patronais são campo de empreendimentos para técnicos especialistas em relações internacionais.

VII - OBJETIVOS

Preparar o profissional de Relações Internacionais com uma consistente formação humanística, técnica, científica e analítica, apto a avaliar, de forma propositiva e qualificada, situações e problemas que envolvam relações econômicas, políticas, sociais, comerciais e culturais no mercado internacional, propondo soluções adequadas às demandas do cidadão, seja de modo individual ou coletivo, considerando a integralidade do exercício profissional.

7.1 - Específicos

- Proporcionar ao aluno do curso uma consistente formação humana, técnica, científica, comercial e cultural que propicie sua atuação profissional nas

diversas áreas das relações internacionais, adequadas às demandas do mercado de trabalho;

- Ofertar oportunidades de intercâmbio com universidades estrangeiras, para os estudantes terem experiências que aprofundem seus conhecimentos e sua formação como profissional;

- Propiciar aos graduandos situações para análise de questões recorrentes no cotidiano de sua atuação profissional, considerando os aspectos econômicos, políticos ou jurídicos, seja de ordem interna ou internacional;

- Promover a interdisciplinaridade, que aborde os conhecimentos econômicos, jurídicos, históricos, sociológicos, ambientais, filosóficos, antropológicos, políticos, lingüísticos e geográficos, que busquem a estruturação harmônica de um conjunto de conhecimentos necessários ao enfrentamento de situações diversas e complexas em seu trabalho;

- Estimular, por meio de uma visão sistêmica das relações internacionais, o desenvolvimento político, ético e cultural com base em um conhecimento responsável, focado nas questões ambientais, sociais e éticas;

- Propiciar o estudo dos conteúdos internacionais, relacionados com as questões locais, para aprimorar o desenvolvimento local e regional, que permita ao aluno desenvolver uma visão local e global de sua atuação profissional;

VIII - PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso de Relação Internacionais da Universidade do Estado do Pará -UEPA objetiva formar um profissional apto a exercer atividades como conselheiro, assessor, consultor, executor, sejam elas públicas ou privadas, e até mesmo na área diplomática, visto que o universo de atuação é extenso e se expande cada vez mais.

O profissional formado nesse curso deve atuar de forma ética e responsável, a fim de desempenhar da melhor maneira as suas atividades na área internacional. Além disso, é de suma importância a capacidade de compreender a cultura, os hábitos e costumes dos diversos países com quem se negocia. Sendo assim, o respeito ao próximo e a capacidade de ouvir, tornam-se fatores de sucesso para este profissional. O egresso deverá estar habilitado para analisar e intervir em cenários interdisciplinares que envolvam aspectos de Economia, Direito, Política, História, Geografia e áreas afins, com vistas a traçar perspectivas e verificar características inerentes ao mundo contemporâneo.

O profissional deverá ser capaz de conviver com os processos de globalização, compreendendo-os analiticamente, com competências para gerenciar planos e

estratégias para a internacionalização das organizações, conceituar e entender seus ambientes, seja atuando na alta administração, seja no exercício de chefia intermediária ou em funções técnico-administrativas, em nível nacional ou internacional. Terão ainda habilidades de comunicação e expressão, oral e escrita nas línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola. O profissional dessa área deve possuir um alto grau de bom senso, percepção e participação na solução dos problemas das empresas, bem como do meio social em que vive.

O egresso deve apresentar conhecimento das diferentes abordagens teóricas da área de Relações Internacionais, utilizar de maneira adequada os conhecimentos específicos de sua área de formação para compreender os diversos contextos interculturais para identificar situações problemas no intuito de elaborar e avaliar o cenário para tomar as decisões pertinentes a cada situação. Além disso, o egresso do curso deverá demonstrar competências e habilidades de:

- analisar de forma crítica as relações internacionais;
- avaliar e elaborar informações sobre a situação internacional baseadas nos cenários analisados;
- gerenciar processo na área internacional;
- apresentar capacidade técnica e de liderança para estabelecer contatos entre câmara de comércio, empresas e órgãos governamentais, organismos internacionais, embaixadas, associações;
- avaliar os processos políticos, econômicos, sociais, culturais e jurídicos em países e/ou regiões;
- identificar e avaliar os resultados das crises econômicas na comunidade internacional;
- criar ações e estratégias para cooperação, interação e integração das mais diversas formas no contexto internacional;
- identificar os objetivos, maneiras de operação, os padrões de ações das organizações internacionais (governamentais ou não);
- compreender e analisar os principais tratados e acordos internacionais;
- entender e propor intervenções nas inter-relações entre Estados, instituições, organizações e associações transnacionais;

IX - DIMENSÃO METODOLÓGICA

O conhecimento é uma produção básica para a sociedade contemporânea, e é também fundamentalmente uma necessidade humana. Entretanto, para que essa afirmação seja verdadeira, os indivíduos precisam munir-se de recursos lógicos e

metodológicos que os auxiliará a lograr êxito aos resultados mais adequados para revelar os significados do mundo.

De outro modo, a lógica e a metodologia, por si só, não conseguirão nos fazer alcançar novos conhecimentos que sirvam a coletividades. No exercício de buscar revelações da realidade, e sua consequente divulgação, nos exige ter comportamentos que são atribuições do âmbito da reflexão, logo, está no campo da “moral intelectual”. Essa exigência nada mais é do que princípios que orientam a conduta de alunos e professores que se dedicam a exercer a ação de conhecer, discutir e divulgar conhecimento. Precisamente, podemos então denominá-la sinteticamente de “elementos de conduta metodológica” (LUKESI [ET.al.], 2010).

Os elementos de conduta metodológica não servem para ser um anteparo ao conhecimento, um impedimento moral, mas sim, enunciar os elementos que consentirão à reflexão e a ação para possibilitar um posicionamento crítico ao processo de construção de conhecimentos novos, quais sejam: Orientar-se pelo espírito crítico; busca do sentido da prova; opor-se ao dogmatismo; possuir firmeza nas afirmações; orientar-se pelo senso de realidade; orientar-se pela humanidade; agir de modo questionador e criativo.

Umbilicalmente relacionada, está a metodologia de ensino e ação que são descobertos ao longo do processo de construção do conhecimento sistemático. Isso para se realizar, ou proporcionar novas descobertas do conhecimento dependem do ramo específico em que se realiza o conhecer, já que, há princípios que norteiam a conduta humana. E há desse modo, “uma dependência mutua entre o método de conhecimento e os princípios norteadores da conduta do pesquisador” e do aluno (ibidem,p.91).

O material pedagógico deve estar alinhados princípios filosóficos que ajudam a rastrear os princípios acima descritos, do mesmo modo, devem servir para criticar as nossas concepções e atitudes, para que os modelos não estejam imunes a mudanças, desde que essas mudanças sirva, ao interesse coletivo.

A medida pedagógica, portanto, sendo ela processual e histórica, leva em consideração que o aluno se educa enquanto um receptor, porém como sujeito de mensagens emitidas. A dimensão sucessora a essa, e talvez mais importante, é a de criador emissor de mensagem que processa outra aprendizagem, ou seja, aqui se expressa a ponta do processo de aprendizagem que é possibilitar o aluno ser um sujeito autônomo.

Relacionado a isso, a lógica da metodologia se assentará a modelos de avaliação que deverão ser processuais e não de momento, isto é, não devem ser apenas avaliação para cumprir a etapa do ensino em sala de aula.

X – DURAÇÃO DO CURSO/ VAGAS/INGRESSO

O ingresso no Curso de Graduação em Relações Internacionais no município de Belém será por meio de processo seletivo, obedecendo aos termos da legislação vigente e das normas do edital de ingresso da UEPA, ou outras formas que se vierem ser adotadas.

Inicialmente a oferta de vagas no primeiro ano do curso será de 40 vagas, na Capital, devendo funcionar com apenas uma turma a título experimental, e pode ser ofertadas mais vagas e/ou estender suas atividades para outros municípios do Estado do Pará, no decorrer do curso, conforme análise da demanda social, após os devidos estudos e aprovação, na modalidade presencial, e ou a distância com entrada única e funcionamento em período integral, ocorrendo sempre no 1º semestre de cada ano letivo, onde o discente poderá integralizar em no mínimo 04 anos e no máximo 07 anos.

A carga horária do curso será de **3.600 horas** de forma presencial, incluindo as disciplinas, estágio supervisionado e atividades complementares, permitindo assim maior flexibilidade curricular. A hora aula aplicada às disciplinas do curso será de 50 minutos e o título conferido ao formando ao final do percurso acadêmico será de Bacharel em Relações Internacionais. O curso poderá desenvolver disciplinas por meio da modalidade EaD nos termos da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, que prevê atividades de ensino a distância desde que respeitado o teto de 20% de carga horária do curso.

10.1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nº de Ordem	Dados de Identificação	Proposto
01	Nome do Curso	Curso de Relações Internacionais
02	Titulação	Bacharel em Relações Internacionais
03	Nº de vagas ofertadas	40 vagas
04	Sistema de Ingresso	Processo seletivo
05	Carga Horária total em h/a 60min	3000

06	Carga Horária total em h/a 50min	3600
07	Tempo mínimo de Integralização curricular	4 anos
08	Tempo máximo de Integralização curricular	7 anos
09	Regime Didático-Acadêmico	Seriado semestral por bloco de disciplinas.
10	Turnos de Funcionamento	Integral

10.2 Diplomação

Para obtenção do grau em Bacharel em Relações Internacionais o aluno deverá ter integralizado todos os componentes curriculares que compõem o Curso Bacharel em Relações Internacionais inclusive, da realização do estágio curricular obrigatório e contabilização da Carga horária referente às atividades complementares.

XI – ESTRUTUTRA CURRICULAR DO CURSO

O currículo se constitui em um conjunto de ações sistematizadas e hierarquizadas, integradas em seus conteúdos e atividades de modo a atingir os objetivos previstos e o perfil dos egressos.

Os Conteúdos Programáticos, o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão do Curso, são articulados entre si nos diversos semestres letivos.

O Currículo do curso está estruturado em núcleos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, objetivando o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional integradora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Desse modo, a matriz curricular do curso Bacharelado em Relações Internacionais organiza-se em três núcleos, o Núcleo Básico, o Núcleo Específico e o Núcleo de Práticas.

Núcleo Básico- O Núcleo Básico compreende o domínio da Língua Portuguesa e da apropriação de conhecimentos e conceitos preliminares e científicos ao desenvolvimento das demais etapas do curso.

Núcleo Específico – O núcleo Específico compreende disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional, contempla conhecimentos intrínsecos à área do curso, conhecimentos necessários à integração curricular e conhecimentos imprescindíveis à formação específica.

Núcleo de Práticas: a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constituise, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Bacharel.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral.

O **Quadro 01** a seguir descreve a matriz curricular do curso, por Núcleo, com a visualização geral, por semestre e o **Quadro 02** descreve as disciplina especificamente por semestre com as respectivas cargas horárias semanais e semestrais.

Quadro 1 – Demonstrativo da Matriz Curricular do Curso de Bacharel em Relações Internacionais, por Núcleo

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	Número de aulas semanal por Período / semestre								Carga horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	CH Semanal	CH Semestral
Língua Inglesa I	3								3	60
Língua Inglesa II		3							3	60
Língua Inglesa III			3						3	60
Língua Inglesa IV				3					3	60
Língua Espanhola I	3								3	60
Língua Espanhola II		3							3	60
Língua Espanhola III			3						3	60
Língua Espanhola IV				3					3	60
Comunicação Empresarial	4								4	80
Economia e Mercado	4								4	80
Metodologia Científica e do Trabalho Científico	3								4	60
Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	3								3	60
Geopolítica e Formação Econômica Brasileira		4							4	80
Direito Internacional		4							4	80
Optativa I				3					3	60
TOTAL	20	14	6	9					50	980

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	Número de aulas semanal por Período / semestre								Carga horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	CH Semanal	CH Semestral
História das Relações Internacionais I		3							3	60
Teoria das Relações Internacionais I (clássica)		4							4	80
História das Relações Internacionais II			4						4	80
Diplomacia e Política Externa Brasileira			4						4	80
Teoria das Relações Internacionais II (Contemporânea)			4						4	80
História das Relações Internacionais do Brasil				4					4	80
Cultura e Ética nas Relações Internacionais				4					4	80
Desenvolvimento Socioeconômico				4					4	80
Segurança Nacional					4				4	80
Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico					4				4	80
Cultura e Identidade dos Povos					3				3	60
Teoria das Organizações Internacionais					4				4	80
Desenvolvimento Econômico na Amazônia						3			3	60
Segurança Internacional e Estudos Estratégicos para a Defesa nacional						3			3	60
Geopolítica e Relações Internacionais na Amazônia						4			4	80
Elaboração e Análise de Projetos Internacionais						4			4	80
Relações de Trabalho na Pan-Amazônia						4			4	80
Soluções de Controvérsias Internacionais						3			3	60
Diplomacia Tradicional e Diplomacia Corporativa							4		4	80
Política Internacional Comparada							4		4	80
Cooperação Internacional para o Desenvolvimento							4		4	80
Políticas Públicas voltadas para o Mercado Internacional							4		4	80
Relações Internacionais Contemporâneas								4	4	80
Amazônia na Geopolítica Global								4	4	80
Optativa II					3				3	60
Optativa III						3			3	60
TOTAL	7	12	12	21	21	16	8	97	1940	

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE PRÁTICAS	Número de aulas semanal por Período / semestre								Carga horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	CH Semanal	CH
Atividades Complementares	Atividades durante todo o curso								200	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)							40	40	2	
Estágio Supervisionado							20	20	20	400
Clínica de Relações Internacionais										
TOTAL										

Quadro 2 - Matriz curricular do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais oferta por semestre

ANO	DISCIPLINAS	CH SEMESTRAL		CH SEMANAL	
		T	P	T	P
1º SEMESTRE	Língua Inglesa I	60		3	
	Língua Espanhola I	60		3	
	Comunicação Empresarial	80		4	
	Economia e Mercado	80		4	
	Metodologia Científica e do Trabalho Científico	60		3	
	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	60		3	
SUB – TOTAL		420		20	
2º SEMESTRE	Língua Inglesa II	60		3	
	Língua Espanhola II	60		3	
	História das Relações Internacionais I	60		3	
	Teoria das Relações Internacionais I (clássica)	80		4	
	Geopolítica e Formação Econômica Brasileira	80		4	
	Direito Internacional	80		4	
SUB – TOTAL		420		21	
3º SEMESTRE	Língua Inglesa III	60		3	
	Língua Espanhola III	60		3	
	História das Relações Internacionais II	80		4	
	Diplomacia e Política Externa Brasileira	80		4	
	Teoria das Relações Internacionais II (Contemporânea)	80		4	
SUB – TOTAL		360		18	
4º SEMESTRE	Língua Inglesa IV	60		3	
	Língua Espanhola IV	60		3	
	História das Relações Internacionais do Brasil	80		4	
	Cultura e Ética nas Relações Internacionais	80		4	
	Desenvolvimento Socioeconômico	80		4	
	Optativa I	60		3	
SUB – TOTAL		420		21	
5º SEMESTRE	Segurança Nacional	80		4	
	Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico	80		4	
	Cultura e Identidade dos Povos	60		3	
	Teoria das Organizações Internacionais	80		4	
	Desenvolvimento Econômico na Amazônia	60		3	
	Optativa II	60		3	
SUB – TOTAL		420		21	
6º SEMESTRE	Segurança Internacional e Estudos Estratégicos para a Defesa nacional	60		3	
	Geopolítica e Relações Internacionais na Amazônia	80		4	
	Elaboração e Análise de Projetos Internacionais	80		4	
	Relações de Trabalho na Pan-Amazônia	80		4	
	Soluções de Controvérsias Internacionais	60		3	
	Optativa III	60		3	

SUB – TOTAL		420		21	
7º SEMESTRE	Diplomacia Tradicional e Diplomacia Corporativa	80		4	
	Política Internacional Comparada	80		4	
	Cooperação Internacional para o Desenvolvimento	80		4	
	Políticas Públicas voltadas para o Mercado Internacional	80		4	
	Estágio Supervisionado I		200		10
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)		40		2
SUB – TOTAL		320	240	16	12
8º SEMESTRE	Relações Internacionais Contemporâneas	80		4	
	Amazônia na Geopolítica Global	80		4	
	Estágio Supervisionado II		200		10
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)		40		2
SUB – TOTAL		160	240	8	12
TOTAL		2920	480	146	24
Atividades Complementares		200		-----	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3600		170	

Quadro 03 - Demonstrativo das disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Básica

DISCIPLINAS OPTATIVAS – NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA					
DISCIPLINAS	<i>CH SEMESTRAL</i>		<i>CH SEMANAL</i>		
	<i>T</i>	<i>P</i>	<i>T</i>	<i>P</i>	
	60	---	3	---	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	---	3	---	
Filosofia e Ética Profissional	60	---	3	---	

Quadro 04 - Demonstrativo das disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Específica

DISCIPLINAS OPTATIVAS – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
DISCIPLINAS	<i>CH SEMESTRAL</i>		<i>CH SEMANAL</i>		
	<i>T</i>	<i>P</i>	<i>T</i>	<i>P</i>	
	60	---	3	---	
Estatística Aplicada	60	---	3	---	
Direito da Cidadania	60	---	3	---	
Direito Comercial Internacional	60	---	3	---	
Comércio Exterior e Mobilidade Humana	60	---	3	---	

As disciplinas optativas demonstram a flexibilidade curricular o que possibilita um melhor fluxo. São disciplinas obrigatórias para a integralização curricular e a sua escolha é facultada e permite a possibilidade do discente cursar componentes

curriculares do elenco de disciplinas ampliando conhecimentos para uma formação com qualidade.

As disciplinas optativas a serem cursadas no 4º(quarto), 5º(quinto) e 6º(sexo) semestres, serão escolhidas pelas turmas, ao término de cada período letivo anterior, cabendo a Coordenação do Curso o levantamento das demandas dos alunos considerando as disciplinas optativas ofertadas no Projeto Pedagógico do Curso.

11.1 Conversão de Hora-Aula para Hora-Relógio

A UEPA contabiliza as cargas horárias de seus cursos sobre a base de 50 minutos (1h/a = 50 minutos), entretanto a Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação/CES, estabelece em seu Art. 3º que a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. Portanto para maior compreensão torna-se necessário demonstrar a conversão da carga horária total deste projeto em horas relógio. Dessa forma, o resultado da conversão de unidades de tempo de aula deste projeto, é exposto no quadro abaixo.

Quadro 05 - Conversão de unidades de tempo de Carga horária de aula x Carga horária Relógio

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
	HORA/AULAS	HORA/RELÓGIO
Total de Disciplinas	2920	2433
Estágio Supervisionado	400	333
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80	68
Atividades Complementares	200	166
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3600	3000

11.2 Atividades Curriculares admitidas pelo Curso

Como atividades curriculares são admitidas:

- 1) Disciplinas Curriculares
- 2) Estágio Curricular Supervisionado
- 3) Atividades Complementares
- 4) Seminários
- 5) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

1) Disciplinas Curriculares

São reconhecidas aquelas admitidas/oferecidas pelos departamentos Acadêmicos da UEPA e/ou outras instituições de ensino e pesquisa de nível superior, desde que sejam devidamente reconhecidas pelo curso de Bacharelado em Relações Internacionais, da UEPA.

2) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática

O Estágio Supervisionado, é condição obrigatória para a integralização da carga horária do curso de Bacharelado em Relações Internacionais. Sua carga horária como crédito para a integralização curricular é de 400 horas.

11.2.1 Objetivos

Geral

Proporcionar ao aluno, enquanto estagiário, uma experiência e vivência da prática profissional. Esta experiência é um processo construtivo que permite ao aluno a aplicação de seus conhecimentos teóricos à realidade prática através da prática de atividades técnicas e pré-profissionais, sob supervisão adequada e obedecendo às normas específicas.

Específico

Ao finalizar o estágio, o aluno deverá estar capacitado a:

- Aplicar os conhecimentos teóricos a situações reais;
- Estimular a análise crítica dos processos produtivos em uso, visando interferir positivamente introduzindo novas tecnologias;
- Caracterizar a realidade, objeto de intervenção do tecnólogo agroindustrial, mantendo a percepção do seu papel profissional;
- Utilizar instrumentos teóricos pertinentes ao desempenho profissional, aplicando os procedimentos metodológicos do curso.

11.2.2 Locais para realização do Estágio

O estágio supervisionado deverá ser realizado em instituições públicas ou privadas e indústrias do setor alimentício da região, que possam proporcionar ao estudante a obtenção de experiência prática dentro de sua área acadêmica, em conformidade com o currículo, programas e calendário letivo da instituição, ficando a avaliação desta condição, sob responsabilidade da coordenação do estágio e referendado pelo Colegiado de Curso. A inclusão dos estudantes nestas instituições e

indústrias deverá ser articulada através de convênios a serem firmados nas regiões onde serão realizados os cursos ou onde a Universidade do Estado possuir Campi.

11.2.3 Procedimentos no Estágio

A matrícula para o Estágio Obrigatório e não obrigatório poderá ser realizada após a conclusão do 6º Semestre (equivalente a conclusão do segundo ano), para estágios a serem realizados em instituições públicas e privadas que atuem em ensino, pesquisa e extensão assim como em órgãos regulamentadores da área.

Caso o aluno paralise o estágio antes do cumprimento da carga horária regulamentada, por iniciativa própria ou da instituição onde o mesmo se realizará, este será considerado nulo e deverá ser reiniciado.

Quando o aluno exercer atividades profissionais ou de pesquisa na mesma área que a da formação acadêmica, poderá solicitar o aproveitamento destas para o estágio supervisionado sob as seguintes condições:

11.2.4 Alunos com empregos em empresa do setor

Uma vez que o Estágio Obrigatório tem como objetivo proporcionar uma vivência profissional, o aluno que já atue profissionalmente em uma empresa ligada ao setor alimentício poderá ser tratado de forma especial. Nesses casos o aluno deverá matricular-se normalmente na disciplina referente à Estágio e comunicar ao seu Professor-Supervisor onde trabalha, que cargo ocupa e a função que realiza. O Professor Supervisor solicitará então que o aluno faça um relatório das atividades por ele realizadas na empresa em um determinado período do ano (por exemplo, um semestre), totalizando um mínimo de 240 horas, com a finalidade de validar sua atuação profissional como equivalente ao Estágio Profissionalizante Atribuições do Estagiário

São atribuições do estagiário:

Participar efetivamente das atividades que lhe forem atribuídas.

Cumprir a carga horária e o horário estabelecidos.

Elaborar um relatório e apresentar ao coordenador de estágio no prazo estabelecido.

11.2.5 Supervisão e Coordenação do Estágio

A supervisão do Estágio será exercida por um professor específico da disciplina, que, além de esclarecer dúvidas, deverá orientá-lo a conseguir um melhor aproveitamento. Esses professores deverão ser orientados pelo coordenador do

estágio a respeito do papel que devem desempenhar nas entidades envolvidas no estágio e à forma e acompanhamento do aluno.

11.2.6 Conclusão do Estágio

O estágio será considerado concluído, após a apresentação do relatório final de atividades e frequência que comprovem o aproveitamento do estágio em sua carga horária mínima de trabalho efetivo, orientação adequada, e avaliação final, realizada pelo professor orientador, favorável. A avaliação do estágio será de responsabilidade única e exclusiva do professor supervisor do estágio, que enviará o seu parecer ao coordenador do estágio.

11.2.7 Atividades Complementares:

As Atividades Complementares em complementação à prática profissional, possibilita por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes. Constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formado.

Nessa perspectiva, incentivam-se iniciativas de participação em eventos científicos ligados à área de Relações Internacionais, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como a apresentação e publicação de trabalhos em congressos, feiras tecnológicas e revistas científicas da área. Tal incentivo se dá através da atribuição de créditos à atividades complementares, conforme quadro a seguir:

Quadro nº 6- Discriminação das Atividades Complementares

Atividade	Condição para solicitação	C/H Máxima considerada em hora aula (50')
Participação no Seminário de integração acadêmica da UEPA (Acolhimento e integração dos discentes no início do semestre letivo)	Evento de CH de 4 horas	10 h
Participação em oficinas e mini-cursos na área do curso ou afim	Eventos de CH igual ou superior a 4h	10h
Trabalhos aceitos para publicação	10h por trabalho	20h
Participação em palestras, seminários, congressos, semanas acadêmicas, workshops, conferências, entre outros, todos relacionados a área	Eventos de CH igual ou superior a 4h	10h
Exercício de Monitoria	Mínimo de 1 semestre letivo	20h
Participação em projeto de extensão na área do curso ou afim. (como bolsista ou voluntário na área do curso)	Participação de CH igual ou superior a 10h por projeto	20h
Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista	Participação de CH igual ou	40h

ou voluntário) na área do curso ou afim.	superior a 10h por projeto	
Participação na organização de eventos acadêmico científicos na área do curso	Eventos de CH igual ou superior a 4h	10h
Realização de estágio não obrigatório na área do curso ou afim.	Mínimo de 1 semestre letivo	20h
Apresentação de Trabalhos em Eventos na Área do curso ou afim	10h por trabalho	10h

A carga horária acumulada será revertida em horas contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional.

Para o cumprimento da carga horária, o discente deverá solicitar por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios.

Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso. Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso.

11.2.8 Seminários

Seminários: constituem um conjunto de estratégias didático pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a 'complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do discente. São como atividades de orientação individual ou como' atividades especiais coletivas. Os componentes referentes aos seminários curriculares têm a função de proporcionar tanto espaços de acolhimento e de integração com a turma, quanto espaços de discussão acadêmica e de orientação. O Quadro 4 a seguir apresenta os seminários a serem realizados, relacionados às ações

Quadro 7 – Seminários curriculares para o Curso de Bacharel em Relações Internacionais

Seminários	Ações
Seminário de integração acadêmica	Acolhimento e integração dos discentes
Seminário de orientação de pesquisa e para a prática profissional (trabalho de Conclusão de Curso)	Acompanhamento do desenvolvimento de pesquisas e de orientação de produção acadêmico-científica

11.2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC -

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e poderá ser desenvolvido na modalidade de artigo, projetos de atividades centrados em

áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio, aprovado pelas instâncias institucionais competentes, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

XII – AVALIAÇÃO

12.1. Avaliação da Aprendizagem

A proposta de avaliação da aprendizagem deste curso tem por objetivo diagnosticar os avanços e dificuldades dos discentes, ao mesmo tempo em que fornecerá, ao professor, indicadores de como reorientar a sua prática pedagógica, sendo, portanto, um forte instrumento de melhoria da qualidade do ensino.

Assim a avaliação da aprendizagem no curso de Bacharelado em Relações Internacionais seguirá os moldes delineados no Regimento Geral da Universidade e abrangerá aspectos de frequência e aproveitamento escolar, ambos eliminatórios por si mesmos, e será feito por disciplina, entretanto, não deverá restringir-se apenas ao aluno ou produto, mas sim construir um sistema que avalie o processo como um todo.

Dessa forma o curso Bacharelado em Relações Internacionais da UEPA será organizado em regime seriado por bloco de disciplinas semestral, cabendo 02 (duas) notas parciais e 01 (uma) de exame final. Será considerado aprovado na disciplina, independente de exame final, o aluno que tiver frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária da disciplina e a média aritmética das notas parciais igual ou superior a oito.

Para efeito de registro e controle acadêmico serão atribuídas notas parciais e nota de exame final, ao longo do semestre letivo e deverão ser expressas em grau numérico de zero (0) a dez (10), com aproximação de meio ponto.

Nesta perspectiva o docente poderá lançar mão de diversos instrumentos e/ou procedimentos, tais como: provas escritas, orais ou práticas, entrevistas, visitas de estudo, relatórios, seminários, estudos de caso, projetos, portfólios, resumos, resenhas, exercícios, trabalhos em grupos ou individuais, práticas em laboratórios e/ou em salas de aula, trabalhos de campo, entre outros, que dependem fundamentalmente dos objetivos de aprendizagem estabelecidos e permitem ao docente uma comunicação mais efetiva com seus alunos sobre o andamento do processo de aprendizagem.

12.2. Avaliação do Projeto

Ao início de cada semestre serão ofertadas oficinas, com o apoio das Coordenações de Apoio e Orientação Pedagógica- CAOPs, ministradas por profissionais especializados para tal fim aos docentes que ingressarem para lecionar nas respectivas disciplinas de cada série, e a cada fim de semestre serão realizadas avaliações referente aos aspectos de cada série/disciplina e as demais situações inerentes ao bom desenvolvimento do Projeto Pedagógico.

A cada série implantada haverá as avaliações e as adaptações necessárias, acompanhadas de sugestões que serão inseridas gradativamente no curso, considerando assim as observações procedentes de docentes e discentes envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do curso.

Quanto à informatização do sistema de coleta de dados o curso contará com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação que viabilizará junto a Diretoria de Acesso e Avaliação – DAA, a sistematização desses dados com a emissão de relatórios oficiais.

Considerando a filosofia adotada pela Instituição - promoção do ensino de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional - a UEPA estabeleceu suas principais linhas de ação no ensino de graduação, dentre as quais:

- Avaliação permanente do curso como forma de corrigir distorções, tendo em vista a melhoria do processo de ensinar e aprender.

XIII - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Quanto à criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais deverá ser apresentado sua proposta quando o curso estiver devidamente implantado, a fim de cumprir às exigências da legislação vigente, Resolução nº01 de 17 de junho de 2010- CONAES/MEC

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), é um órgão consultivo de assessoramento e acompanhamento dos cursos e tem por finalidade elaborar, atualizar e acompanhar seus projetos Pedagógicos.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI - Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso.

O NDE é caracterizado por ser um Núcleo institucionalizado de docentes possuindo uma estrutura administrativo-pedagógica criada a partir de regras internas da instituição, estabelecida na Resolução nº 2629/13-CONSUN.

XIV – ESTRUTURA FÍSICA

A Estrutura Física e os equipamentos a serem utilizados no curso serão cedidos pela Escola de Governança do Estado do Pará – EGPA conforme Convênio no qual se acorda uma parceria entre essa Escola e a Universidade do Estado do Pará - UEPA

O Curso funcionará no período integral e contará com a infraestrutura da Escola de Governança do Estado do Pará – EGPA. Os discentes serão alocados em salas de aula a serem disponibilizadas nas dependências dessa escola e gozarão dos demais serviços e espaços ofertados pela mesma. O quadro a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, na modalidade presencial.

Quadro 08 – Instalações físicas necessárias à estruturação do curso

Qtde	Espaço físico	Descrição
01	Salas de aulas	Com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos

01	Clinica de Relações Internacionais	Com equipamentos específicos a demanda do curso para o desenvolvimento de realização de atividades práticas.
----	------------------------------------	--

14.1 - Biblioteca

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 (cinco) exemplares por título.

14. 2 - Clinica de Relações Internacionais (Laboratório)

A Clinica de Relações Internacionais servirá de Campo de pesquisa bem como para o exercício de atividades práticas relacionadas ao curso, com laboratório dispondo de espaço e equipamentos de modo a favorecer o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

14.2.1 Laboratório da Clínica

A Clínica de Relações Internacionais da UEPA deverá manter um laboratório para espaço de estudos e de fomento à pesquisa, em ambiente adequado, dispondo de biblioteca física, virtual e banco de dados favorecidos pela internet que flexibiliza, em larga escala, o funcionamento da educação em rede, assentada na plataforma de regime e-learning (ensino eletrônico).

Nesse contexto, na Clínica de Relações Internacionais da UEPA, o aluno alcançará a solidez da sua criatividade, de suas percepções e do potencial de sua matéria-prima teórica-metodológica, no cenário da valorização profissional e de positivas convergências que elevam a missão da Universidade por meio da consolidação da consciência crítica que orienta escolhas e atitudes na vida.

Assim, o Laboratório da Clínica disponibilizará: sala com acesso wi-fi, computadores de mesa, notebooks, scanner, impressora, projetor multimídia,

equipamento de tradução simultânea, microfones de conferência, quadro branco, aparelho *dvd* e televisão, com detalhamento no Quadro 10.

14.2.2 Objetivos da Clínica

- I - Dedicar especial atenção aos aspectos multifacetados das práticas e perspectivas das relações internacionais;
- II - Associar análises, diagnósticos, pesquisas e experimentos no domínio das questões e demandas inerentes às relações internacionais;
- III - Assegurar formação integrada do aluno sobre as vertentes nacionais, internacionais e transnacionais referentes às relações internacionais.

Quadro 9 - Relação dos Equipamentos da Clinica de Relações Internacionais

Item	Descrição	Quantida de
01	Computador (desktop) Micro Login Intel Core i3 4150 3,5 GHz , memória de 4 GB, HD de 500 GB	5
02	Notebook Acer Aspire E5-573-54ZV i5 8GB 1TB Win 10 LCD LED HD 15,6"	5
03	Multifuncional brother laser <u>MFC-L2700DW</u> (scanner e impressora)	2
04	Projetor Epson Powerlite S18+ 3000	1
05	Equipamento de Tradução Simultânea (Profissional (two-way) bilingual sistema de interpretação simultânea	1
06	Microfone sem Fio Staner SRW48Q/HT com 4 microfones	1
07	Microfone de conferência em cada mesa	20
08	Quadro Branco Magnético Extra Alumínio 120x150cm	1
09	Dvd Player Philips Com Usb E Divx Dvp2850x/78	1
10	Smart TV LED 40" Samsung UN40J5500AGXZD Full HD com Conversor Digital 3 HDMI 2 USB Wi-Fi 120Hz	1
11	Mesas de formato específico para atividades relacionadas ao Curso	20
12	Cadeira Giratória	20
13	Balcão 2 Portas	2
14	Armário Alto 2 Portas	2

14.3 Espaços de Convivência

Serão disponibilizados, ainda, a comunidade acadêmica espaços destinados as demais atividades para efetivação de ações de desenvolvimento do curso, no sentido de proporcionar aos alunos uma infraestrutura adequada as condições necessárias ao processo educacional, tais como: refeitório, banheiros, elevadores, lanchonete, bebedouros e sala dos professores

14.4 - Espaço Administrativo/ Acadêmico/Pedagógico

O desenvolvimento das atividades administrativas/Pedagógica/Acadêmica, serão executadas por profissionais com titulação e qualificação condizente com as funções em espaços cedidos pela EGPA, sendo constituído de uma sala e móveis/equipamentos individuais.

XV - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A seguir, o pessoal docente e técnico administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base a oferta de uma turma para cada período do curso.

Quadro nº 10 – Demonstrativo de Pessoal Docente e técnico administrativo

Cargo	Função	Quantidade
DOCENTE (Nível Adjunto C I)	COORDENADOR	1
	PROFESSOR (40 h)	8
TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR (Nível A I)	ASSESSOR PEDAGÓGICO	1
	TÉCNICO DE CLÍNICA	1
AGENTE ADMINISTRATIVO (Nível A I)	AGENTE ADMINISTRATIVO	2
TOTAL	-----	13

O Corpo docente e o Corpo Técnico Administrativo necessários para o início das atividades do Curso será composto por professores a serem contratados e de professores de diversas áreas e departamentos existentes hoje na Universidade do Estado do Pará, que já atendem aos demais Cursos de Graduação, e de servidores Técnicos da UEPA que serão removidos para as dependências da EGPA a fim de atuarem especificamente nas atividades e ações do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

O Coordenador de Curso, professor integrante do corpo docente atuante no Curso deverá ter titulação de pós graduação stricto sensu em Relações Internacionais ou área afim, e será responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

XVI – PARCERIAS - CONVÊNIOS E INTERCÂMBIOS

Para a implementação/implantação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais na UEPA contará com a parceria de órgãos governamentais, especificamente a Escola de Governança Pública do Estado do Pará (EGPA), que acolherá o curso em suas instalações físicas, nesse sentido deverá ser formalizado convênio a fim do estabelecimento de condições, com vistas disciplinar as ações das instituições envolvidas. Podendo ainda ser celebrado convênios de cooperação técnica, em âmbito nacional e internacional, para efetivação de trabalhos, estudos, pesquisas, estágios e treinamentos de professores, alunos e servidores da UEPA.

No âmbito nacional, convênios podem ser firmados com, entre outros:

- I - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDICE;
- II - Ministério das Relações Exteriores - MRE;
- III - Ministério da Agricultura e do Abastecimento - MAA;
- IV - Ministério da Fazenda - MF;
- V - Câmara de Comércio Exterior – CAMEX;
- VI - Conselho Monetário Nacional – CMN;
- VII - Banco Central – BC;
- VIII - Banco do Brasil - BB;
- IX - Banco da Amazônia;
- X - Confederação Nacional do Comércio - CNC;
- XI - Confederação Nacional da Indústria - CNI;
- XII - Câmara de Comércio Árabe Brasileiro – CCAB;
- XIII - Federação das Indústrias do Pará - FIEPA;
- XIV - Federação do Comércio do Pará - FECOMÉRCIO;
- XV - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM;

- XVI - Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA;
- XVII - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE;
- XVIII - Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR;
- XIX - Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX;
- XX - Associação de Comércio Exterior do Brasil – ACEB;
- XXI - Agência de Promoção de Exportações – APEX.

No âmbito Internacional, convênios podem ser firmados para intercâmbios com, entre outros:

- I – Fundo Monetário Internacional – FMI, com sede em Washington, Estados Unidos;
- II – Banco Mundial – BIRD, com sede em Washington, Estados Unidos;
- III – Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, com sede em Washington, Estados Unidos;
- IV – Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos CI-OEA, com sede em San José, Costa Rica;
- V – Organização Mundial do Comércio – OMC, com sede em Genebra, Suíça;
- VI – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD, com sede em Genebra, Suíça;
- VII – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial – ONUDI, com sede em Viena, Áustria;
- VIII – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes - UNODC, com sede em Viena, Áustria;
- IX – Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos – ONU Habitat, com sede em Nairóbi, Quênia;
- X – Centro David Rockefeller para Estudos Latino-Americanos da Universidade de Harvard, com sede em Boston, Estados Unidos;
- XI – Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Crime e Tratamento do Delinquente – ILANUD, com sede em San José, Costa Rica;
- XII – Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, com sede em Montevidéu, Uruguai;
- XIII – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe CEPAL, com sede em Santiago, Chile;
- XIV – Área de Livre Comércio das Américas – ALCA, com sede em Miami, Estados Unidos;
- XV – Comissão de Comércio do Mercosul – CCM, com sede em Montevidéu, Uruguai;
- XVI – Associação Europeia de Comércio Livre – EFTA, com sede em Genebra, Suíça;
- XVII – Comunidade Econômica Europeia – CEE, com sede em Bruxelas, Bélgica;
- XVIII – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE,

com sede em Paris, França;
XIX – Comitê sobre Comércio, Alfândegas e Imigração da União Africana – UACCAI, com sede em Adis-Abeda, Etiópia, África;
XX – Liga Árabe para o Comércio Livre – GAFTA, com sede no Cairo, Egito;
XXI – Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – APEC, com sede em Singapura, Singapura.

XVII - FORMAÇÃO CONTINUADA - PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Visando à formação permanente dos profissionais egressos do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais pretende-se dar início às atividades de Pós-graduação Lato Sensu, por meio de curso de especialização, qualificar o Bacharel com aprofundamento do conhecimento, na capacidade de reflexão crítica e compreensão para aplicação e elaboração de saberes no mercado exterior nos âmbitos do mercado nacional e internacional. As linhas de pesquisas desenvolvidas na Especialização devem corresponder às do curso em Relações Internacionais, estabelecendo-se um corredor de circulação e comunicação entre professores e alunos da graduação e pós-graduação, integrados por meio do estudo e da pesquisa.

Para Tanto a Universidade do Estado do Pará - UEPA em parceria com a Escola de Governança do Estado do Pará – EGPA, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP, poderá ofertar cursos de Pós-graduação Lato Sensu, Especialização, aos egressos do curso de Bacharelado em Relações Internacionais bem como de áreas afins, a candidatos da comunidade e de servidores do Estado, devendo ser elaborado Projeto específico para o fim a que se destina.

XVIII – EMENTAS

EMENTAS

1º semestre

- Língua Inglesa I

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível pré-intermediário. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível pré-intermediário e de suas funções comunicativas em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita.

Língua espanhola I

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua espanhola (ouvir, falar, ler e escrever) em nível pré-intermediário. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível pré-intermediário e de suas funções comunicativas em língua espanhola. Prática de expressão oral e escrita.

- Comunicação Empresarial

Estudo da língua portuguesa. Linguagem e comunicação. Prática de leitura. Prática de produção textual. O texto e sua linguagem. O texto técnico e as necessidades gerenciais e organizacionais. Prática linguística - aspectos fono-morfo-sintáticos e semânticos da língua.

Bibliografia básica:

ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática,
BLIKSTEIN, Izidoro. Tecnicas de comunicacao escrita. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série princípios).
BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar idéias. São Paulo: Ática,
CESCA, Cleuza G. Gimenes. Comunicacao dirigida escrita na empresa. São Paulo: Summus, 1995. (Coleção novas buscas em comunicação,49).
CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 16. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série princípios,17).

Introdução ao Estudo das Relações Internacionais

As relações internacionais: O campo de estudo e de atuação profissional. O

surgimento das relações internacionais como campo de estudo distinto. Ciências da natureza, exatas, ciências do homem ou sociais; relações internacionais como fenômeno no relacionamento entre as nações; fluxo de pessoas, dinheiro e bens; fluxo de informações e de conhecimento. As relações pacíficas; a extensão; a simetria e a assimetria. Tipos: comerciais, financeiras, culturais, político militares. As relações não pacíficas: conflitos, crise e guerras. Meio internacional, política internacional e política externa. A discursão teórica das relações internacionais: necessidade, uso e limitações da teoria. Os principais debates teóricos. Os atores nas relações internacionais. O poder nas relações internacionais: superpotências, grandes potências, pequenas potências e os menos estados. Pirâmide do poder. Uso internacional da força como gerador de poder. A Sociedade internacional e o Sistema Internacional

Bibliografia básica:

ROSENAU, James N, International politics and foreign policy, The Free Press, New York, 1969.

PECEQUILO, Cristina. Introdução às relações internacionais. Temas, atores e visões, terceira edição, editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000.

JACKSON, Robert e SORENSEN, George. Introdução às relações internacionais. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2007.

1.3 Bibliografia complementar:

PONTES NOGUEIRA, João e MESSARI, Nizar. Teoria das relações internacionais. Correntes e debates. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2005.

SARFATI, Gilbert. Teoria das relações internacionais. Editora Saraiva, São Paulo, 2005.

- Economia e Mercado

O que é economia. O problema da escassez. Questões econômicas fundamentais. Teoria da Demanda, Teoria da Oferta e Equilíbrio de mercado. Elasticidade. Fluxo Circular da Economia. Bens e serviços. Curva de possibilidades de produção. Estruturas de Mercado. Sistemas Econômicos. Agregados Macroeconômicos. Políticas Econômicas. Noções de Economia Internacional.

Bibliografia Básica:

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Tradução da 6 Edição Norte Americana: Allan Vidigal, Elisete Paes e Lima – São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia – 20 Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de Economia. 5 Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

CARMO, Edgar Candido do. **MARIANO**, Jeferson - Economia Internacional – 2^a ed. atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

GREMAUD, Amaury Patrick. Et all. Introdução a Economia. São Paulo: Saraiva, 2011.

- Metodologia Científica e do trabalho científico

Ciência: senso comum e ciência, tipos de conhecimento, método científico, ciência e espírito científico. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório). Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSIC A

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2^a ed Florianópolis: visual books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUREN, Ilse Maria (org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. Colaboradores.

LONGARAY, André Andrade, RAUPP, Marco Aurélio batista de Sousa, COLAUTO, Romualdo Douglas,

PORTON, Rosimere, Alves de Bona de. 3a ed 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas 3^a Ed São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

2º semestre

- Língua Inglesa II

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível intermediário. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível intermediário e de suas funções comunicativas em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita.

- Língua espanhola II

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua espanhola (ouvir, falar, ler e escrever) em nível intermediário. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível intermediário e de suas funções comunicativas em língua espanhola. Prática de expressão oral e escrita.

-História das Relações Internacionais I

Finalidade da história das relações internacionais. As escolas francesas, britânicas, italiana e suíça. Estudo da formação do mundo liberal por meio das noções da sociedade internacional europeia, império napoleônico e transição do sistema internacional do século XIX; a hegemonia coletiva (1815-1848); movimento de nacionalidades e expansão europeia; compreender o colapso do sistema internacional europeu; a estabilidade internacional e a gestação de uma nova ordem internacional oriunda do pós-guerra.

Bibliografia básica:

LESSA, Antônio Carlos. História das relações internacionais- a Pax britânica e o mundo do século XIX, Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

SARAIVA, José Flávio. História das relações internacionais contemporâneas: a sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo, 2007.

LOHBAUER, Christian. História das relações internacionais I – o século XX: do declínio europeu à era global. Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

Bibliografia complementar:

RENOUVIN, Pierre & DUROSELLE, Jean- Baptiste. Introducción a la historia de las

relaciones internacionales, FCE, Mexico, 2000.

KISSINGER, Henry. Diplomacia. Gradiva, terceira edição, Lisboa, 2007.

KINDER, Hermann e HILGEMANN, Wamer. Atlas histórias mundiais II. De la revolución francesa a nuestros días. Edições Istmo, Madrid, 1996.

HOBSBAWM, Enc J. A era dos impérios 1875-1914. Paz e terra s/a, São Paulo, 2006.

A era das revoluções 1789-1848, Paz e terra s/a, São Paulo, 2007.

- Teoria das Relações Internacionais I (Clássica)

A disciplina tem por objetivo introduzir o aluno no âmbito das abordagens teóricas que fundamentam o estudo das relações internacionais. A disciplina concentra-se nas abordagens teóricas clássicas, aquelas que estabelecem uma conexão direta com a Teoria Política Clássica a partir das origens do Estado moderno, em 1648, até meados do século XX. A disciplina consubstancia a importância do estudo acerca da Paz e do Conflito, tal como objetiva examinar a contribuição dos autores clássicos no estudo das relações internacionais, possibilitando comparativo e interconexões aos fatos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

NOGUEIRA, J. P. (2005). *Teoria das Relações Internacionais: corrientes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier.

CASTRO, Thales. Teoria das Relações Internacionais. RJ. Funag. 2011

bibliografia complementar

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe e Discursos sobre a Primeira década de Tito Livio (diferentes edições)

HOBBS, Thomas. Leviatã (diferentes edições)

LOCKE, John. O Segundo Tratado do Governo Civil (diferentes edições)

CARR, E. H. (2001). Vinte anos de crise: 1919-1939. Una introdução ao Estudo das Relações internacionais. Brasilia: IPRI.

WIGHT, Martin (2003). A política de poder, São Paulo: IPRI/ Imprensa Oficial de São Paulo.

- Direito Internacional

A sociedade internacional. Definição de Direito Internacional Público. Relações entre o direito internacional e o direito interno. Fundamento do direito internacional. Evolução histórica do direito internacional. Universalidade das normas internacionais. Fontes do Direito Internacional Público: costume. Princípios gerais do direito.

Analogia. Eqüidade. Fontes do Direito Internacional Público: tratados. Fontes do direito internacional: atos unilaterais. Resoluções das organizações intermediárias. Codificação do direito internacional. Pessoas internacionais. O Estado como pessoa internacional. Reconhecimento de estado. Sucessão de Estados. Direitos e deveres fundamentais dos Estados. Restrições aos direitos fundamentais dos Estados. Intervenção de humanidade. Responsabilidade dos Estados. Coletividades não-estatais. Introdução às organizações internacionais. Organização das Nações Unidas. Organizações internacionais especializadas da ONU. Funcionários internacionais.

MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Curso de Direito Internacional Público**; Rio de Janeiro: Renovar, 2004. ACCIOLY, Hildebrando & NASCIMENTO E SILVA, G.E. do. **Manual de Direito Internacional Público**; São Paulo: Saraiva, 2005.

3º semestre

- Língua Inglesa III

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível avançado I. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível avançado I e de suas funções comunicativas em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita

- Língua espanhola III

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua espanhola (ouvir, falar, ler e escrever) em nível intermediário. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível intermediário e de suas funções comunicativas em língua espanhola. Prática de expressão oral e escrita.

- Histórias das Relações Internacionais II

A política externa alemã e o fim do equilíbrio europeu; a crise do final do século XIX e o acirramento da corrida imperialista; os incidentes internacionais do início do século XX e os antecedentes da primeira grande guerra; a eclosão da primeira grande guerra e as fases do conflito; o fim da guerra e os tratados; o período de Entre guerras; a evolução do pensamento socialista e a edificação do socialismo soviético; a república de Weimar e a ascensão do nazismo; a segunda grande guerra e o seu legado. A evolução do mundo socialista; a guerra fria e suas estruturas ideológicas; a

emergência do terceiro mundo e a teoria da dependência; a globalização e as rearticulações da geopolítica internacional. As nações unidas e o gerenciamento da paz.

Bibliografia básica:

HOBSBAWM, Eric. Globalização, democracia e terrorismo, Companhia das Letras, São Paulo, 2007.

LOHBAUER, Christian. História das relações internacionais, o século XX; do declínio europeu à era global. Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

SOMBRA SARAIVA, J.F. História das relações internacionais contemporâneas. Sociedade internacional do século XIX á era da globalização. Edit Saraiva, São Paulo, 2007.

Bibliografia complementar:

ZORGBIBE, Charles. Historia de las relaciones internacionales 1. De la Europa de Bismarck hasta el final de la segunda guerra mundial. Alianza editorial, Madrid, España, 2005.

JUDT, Tony. Pós-guerra, uma história da Europa desde 1945. Edit Objetiva, Rio de Janeiro, 2007.

HOURANT, Albert. Uma história dos povos Árabes. Companhia das Letras, São Paulo, 1999.

LOZANO, Álvaro. La Guerra Fría. Editorial Melusina, Madrid, 2007.

MAGNOLI, Demétrio(org). História das guerras. Editora Contexto, São Paulo, 2006.

- Diplomacia e política externa brasileira

Política externa, algumas distinções conceituais: insumos, fontes internas e externas, tarefas para elaboração da política externa. Diplomacia: Conceito, evolução, tipos. O Itamaraty e seu papel na diplomacia brasileira. Traços gerais da política externa brasileira: Fase imperial, fase republicana, fase militar e Pós-período militar. Os desafios do século XXI.

Bibliografia básica:

ROSENAU, James et al. World politics: na introduction. The free press, New York, 1976.

SEITENFUS, Ricardo. Relações internacionais. Edit. Manoel LTDA, São Paulo, 2004.

CERVO, Amando Luiz. História da política exterior do Brasil. Editora UNB, 2002.

Bibliografia complementar:

MONIZ BANDEIRA, Luís A. Geopolítica e política exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul.

MORENO PINO, Ismael. La diplomacia: Aspectos teóricos y práctico de su ejercicio profesional. FCE, México, 2001.

PIMENTEL DE SÁ, José V.(org). Pensamento diplomático brasileiro, FAG, 2013.

HERNÁNDEZ, Oscar, La diplomacia en un mundo globalizado. Biblioteca de Venezuela Analítica, 1997.

CONVENÇÃO DE VIENA SOBRE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS (1961) E RELAÇÕES CONSULARES(1963).

- Teoria das Relações Internacionais II (Contemporânea)

A disciplina enfatiza os debates teóricos contemporâneos das relações internacionais, mais precisamente a partir da década de 50. O liberalismo institucional e o neoliberalismo, o neorealismo e o debate NeoXNeo. Tal como, propiciar a discussão e evolução das teorias Crítica, Construtivista e Pós-moderna. Na discussão das perspectivas abordadas, objetiva-se o debate teórico face aos principais e novos temas da agenda internacional dos países.

Bibliografia básica:

NOGUEIRA, J. P. & NIZAR, M. Teoria de Relações Internacionais. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005

SALDANHA, Eduardo. Teoria das Relações Internacionais. 2005. Curitiba: Juruá.

SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. SP. Saraiva. 2005.

bibliografia complementar

WALTZ. Kenneth. Teoria das Relações Internacionais. Gradativa. Lisboa. 2002.

CASTRO, Thales. Teoria das relações internacionais. Brasília: FUNAG, 2012.

YOUNG, Oran. International Cooperation. NY: Cornell University Press, 1989.

KRASNER, S. International Regimes. NY: Cornell University Press, 1983.

JACKSON, Robert & SØRENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais. *Teorias e abordagens*.

4º semestre

- Língua Inglesa IV

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível avançado I. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível avançado II e de suas funções comunicativas em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita.

- Língua espanhola IV

Desenvolvimento das quatro habilidades da língua espanhola (ouvir, falar, ler e escrever) em nível avançado I. Estudo e análise de estruturas linguísticas de nível avançado II e de suas funções comunicativas em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita

- História das Relações Internacionais do Brasil

A disciplina visa analisar o processo histórico que envolveu as questões territoriais, políticas e econômicas da formação histórica brasileira; tal como a ação da diplomacia e as diretrizes da política externa no direcionamento de forças e no estabelecimento dos primórdios das relações internacionais do Brasil.

Bibliografia básica:

BARROS, Jayme de. A Política Exterior do Brasil (1930-1942) 2 ª ed. Rio de Janeiro, Editora Zelio Valverde, 1943.

BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do século XXI. São Paulo, Hucitec, 1996.

BETHELL, Leslie. e ROXBOROUGH, Ian.(orgs.) A América Latina - Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

bibliografia complementar:

BUENO, Clodoaldo. e CERVO, Amado Luiz. História da Política Exterior do Brasil. São Paulo, Ed. Ática, 1992.

BURNS, E. Bradford - A History of Brazil. New York, Columbia University Press, 1970.

- Cultura e Ética nas Relações Internacionais

Definição Conceitual de Ética. Princípios Éticos. Relações Internacionais. Ética em negócios internacionais. Direitos Humanos e a Ética. Desafios Éticos no Início do Milênio. Ética nas Relações Internacionais. Ética e Cultura no Âmbito das Nações Unidas. A Ética nas Relações Internacionais. A Vida Ética no mundo Antigo e os fatores de mudança. A Ética no Mundo Contemporâneo. A Sociedade Civil Global e

os Direitos Humanos. A Postura Moral dos Estados.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; Rovigati Danilo Alyrio e Ana Alice Vilas Boas. Cultura e Ética na Negociação Internacional. Ed. Atlas. 2006

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. 4 edicao. São Paulo. Atlas, 2009

Actores en la prevención de conflictos violentos y armados en América Latina y el Caribe”.

LESSA, Antonio Carlos; Altemani, Herique. Introdução ao Estudo das Relações Internacionais - Volume 1. Editora Saraiva. 2013

MORGENTHAU, Hans. Política Entre as Nações. São Paulo/Brasília : IMESP/UNB, 2003.

SALDANHA, Nelson. Ética e Historia. 2 Edição Revista e Ampliada. Renovar, Rio de Janeiro,2007

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Tradução de João Dell'Anna. 31 Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SCHOPENHAUER, A. Sobre o Fundamento da Moral.; São Paulo: Martins Fontes, 1995.

- Desenvolvimento Socioeconômico

apresentar uma perspectiva moderna da teoria do desenvolvimento econômico, em seus diferentes aspectos: conceitual, histórico e analítico. Destaca-se, particularmente, a evolução histórica das várias teorias do desenvolvimento econômico, englobando desde a visão do pensamento econômico clássico, às análises mais recentes como a do desenvolvimento (endógeno) local e desenvolvimento sustentável. Também serão abordadas as contribuições das novas teorias do crescimento econômico e suas contribuições à ideia do desenvolvimento econômico. Por fim será enfatizado o papel da desigualdade e da pobreza, como elementos indissociáveis na análise do subdesenvolvimento, inclusive, os principais indicadores utilizados para medi-los.

Bibliografia:

DUPAS, G. Renda, Consumo e Crescimento. São Paulo: Publifolha, 2004.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. 5 ed. Rio de Janeiro: Contraponto:Centro Internacional Celso Furtado, 2009.

JONES, Charles. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. Tradução de Maria

José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MANTEGA, Guido. A Economia Política Brasileira. São Paulo/Petrópolis: Polis/Vozes, 1985.

PUTNAM, R. Comunidade e Democracia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

RAY, Debraj. DevelopmentEconomics. Princeton: Princeton University Press, 1998.

SACHS, J. Capitalismo de Estado e Subdesenvolvimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1969.

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000^a.

SCUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução: Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).

SEN, Amartya. Desigualdade Reexaminada. Tradução Ricardo Doninelli Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2001.

5º semestre

- Segurança internacional

Evolução do conceito, suas diversas acepções, bem como sua utilização como instrumento de política internacional das grandes potências. Segurança humana, securitização, conflitos no Pós-guerra Fria, Ingerência internacional, temas de segurança global(missões de paz, terrorismo, crime organizado, reforma do conselho de segurança das Nações Unidas) o papel dos estados na segurança internacional.

Bibliografia básica:

BRIGAGÃO, Clovis & PROENCA Jr. Domício. Brasil e o mundo: novas visões. Rio de Janeiro. Francisco Alves/ Konrad Adexaner, 2002.

BUZAN et al. Security: a new framework of analysis. London. Lynne Rienner publishes, 1998.

BUZAN& WOVER. Regions and powers: the structure of international security. Cambridge: university press, 2003.

Bibliografia complementar:

KAGAN, Robert. Do paraíso e do poder. Os Estados Unidos e a Europa na nova ordem mundial, Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

SEITENFUS, Ricardo. Ingerência ou solidariedade? Dilemas da ordem multinacional contemporânea. São Paulo: Fundação SEDAE, 2005.

CEPIK, Marco. Segurança nacional e segurança humana: problemas conceituais e consequências políticas. Security and defense studies review; Vol. 1. Spring 2001.

- Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico

A disciplina tem por base discutir a relação entre o comércio internacional e o desenvolvimento econômico. A partir de proposições de modelos teóricos, serão discutidas a efetividade das aplicações de políticas comerciais ativas e seus efeitos em relação ao comércio, crescimento econômico, desigualdade, pobreza e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

GANDOLFO, G. (1998) **International Trade Theory and Policy**. Springer-Verlag, Berlim, Heidelberg.

GROSSMAN, G.M. E E. HELPMAN (1991) **Innovation and Growth in the Global Economy**. MIT Press, Cambridge, Mass.

KRUGMAN, P. E M. OBSTFELD (2001) **Economia Internacional – Teoria e Prática**. Pearson Education do Brasil. São Paulo.

Bibliografia complementar:

RODRIK, D. (1995) "Getting Intervention Right: How South Korea and Taiwan Grew Rich". *Economic Policy*, 20, 53-107.

ROSSI JR., J.L. E P.C. FERREIRA (1999) "Evolução da Produtividade Industrial Brasileira e Abertura Comercial". Texto para Discussão 651, Ipea.

SACHS, J. E A. WARNER (1995) "Economic Reform and the Process of Global Integration". *Brookings Papers on Economic Activity* 1, 1-118.

WOOD, A. (1997) "Openness and Wage Inequality in Developing Countries: The Latin American Challenge to East Asian Conventional Wisdom". *The World Bank Economic Review*, 11(1), 33-57.

YEATS, A. J. "Does Mercosur's Trade Performance Raise Concerns about the Effects of Regional Trade Agreements?" *The World Bank Economic Review*, 12(1), 1-28.

- Cultura e Identidade dos Povos

Apresentar ao aluno do curso um panorama do conceito de cultura, teorias sobre identidade e o processo de formação do que se entende por cultura ocidental, oriental, com ênfase nas culturas latino-americana, brasileira e amazônica. A disciplina se ampara em vertentes antropológicas, sociológicas e filosóficas. Propõe familiarizar o aluno com conceitos de etnocentrismo, relativismo cultural, a questão da identidade no mundo contemporâneo, assim como as discussões sobre civilização e a influência da cultura e da identidade nas relações internacionais contemporâneas.

Bibliografia básica:

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Ed. DP&A. Rio de Janeiro, 2003.

HUNTINGTON, Samuel. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2001.

Bibliografia complementar:

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: formação social e cultural. Ed. Valer. Manaus, 1999.

BURUMA, Ian. MARGALIT, Avishai. Ocidentalismo: o Ocidente aos olhos de seus inimigos.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Trad. Tomás Rosa Bueno. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

STAROBINSKI, Jean. As máscaras da Civilização. Trad. Maria Lúcia Machado. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2001.

TODOROV, Tzvetan. O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações. Ed. Vozes. Petrópolis, 2010.

- Teoria das Organizações Internacionais

Esta disciplina visa caracterizar as organizações internacionais, a evolução e consolidação das mesmas no sistema internacional. A base teórica está fundamentada na cooperação e no conflito que são aspectos que direcionaram os Estados a buscarem instâncias multilaterais para resolução de questões internacionais, para cooperação internacional e alcance/manutenção da Paz.

Bibliografia Básica:

DIEZ DE VELASCO, M. **Las organizaciones internacionales.** 11^a ed. Madrid: Tecnos, 1999.

HERZ, M; HOFFMANN. **Organizações Internacionais.** Rio de Janeiro: Campus, 2004

SEITENFUS, Ricardo. **Manual das Organizações Internacionais.** Porto Alegre: Ed. Dos Advogados, 2000.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Karine de Souza. Mercosul e União Europeia: o estado da arte dos processos de integração regional. Florianópolis: Ed. Modelo, 2010

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **Direito das Organizações Internacionais.** Brasília: Escopo, 1990.

MERCADANTE, Araminta de Azevedo; MAGALHÃES, José Carlos de (Orgs.). **Reflexões sobre os 60 anos da ONU.** Ijuí, Editora Unijuí, 2005.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional:** um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. São Paulo: Saraiva, 2006.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **O direito internacional em um mundo em transformação.** Rio de Janeiro: Renovar, 2002

- Desenvolvimento Econômico na Amazônia.

Diante do cenário de oportunidades que a Amazônia atravessa e entre os Estado, o Pará em especial, tem apresentado um desempenho favorável, isso tem gerado o interesse de diversas empresas tanto nacionais como internacionais. A disciplina pretende estudar introdução aos aspectos históricos da região amazônica. Características econômicas do Pará e da Amazônia. Amazônia, economia verde e a importância para a economia global. Conceito e objetivos de Desenvolvimento Econômico. Crescimento e Desenvolvimento. Estratégias de Desenvolvimento Econômico. Análise de Cenário de Oportunidades na Amazônia.

Bibliografia básica:

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. **A questão geopolítica da Amazônia: da soberania difusa a soberania restrita.** Belém: EDUFPA, 2006.

BECKER, Bertha k. Geopolítica da Amazônia, São Paulo:Garamond: 2006

FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 8^a edição. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento Econômico: uma abordagem introdutória. SP: Editora Atlas, 1994.

Bibliografia complementar:

PINTO, Lucio Flávio. A Internacionalização da Amazônia: sete reflexões e outros apontamentos inconvenientes. Belém: Edição Jornal Pessoal. 2002.

PINTO, Denis F. de Souza. OCDE: Uma Visão Brasileira. Coleção Curso de Altos Estudos do IRBr. Brasília: IRBr, FUNAG e Centro de Estudos Estratégicos, 2000.

SCHUMPETER, J.A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural.

VOLCKER, Paul. A nova ordem econômica. Porto Alegre: Ortiz, 6.^a Edição, 1993.

SAMUELSON, Paul. Introdução à Análise Econômica. RJ: Editora Agir, 1994.

6º semestre

- Segurança Internacional e Estudos Estratégicos para a Defesa Nacional

Panorama do cenário internacional Pós-guerra Fria; as novas ameaças; o aspecto humano da segurança; a região como foco de cooperação e conflito; a guerra e as concepções de segurança e defesa; as relações civis-militares; as instituições globais e as regionais do Brasil e suas demandas de defesa.

Bibliografia básica:

BINKLER, Jhon et al. Gaining new military capability. An experiment in development concept. RAND, California, 1998.

FLORES, M.C. Reflexões estratégicas- Repensando a defesa nacional. São Paulo, 2002.

PROCÓPIO, Argemiro. Narcotráfico e segurança humana. Ltr São Paulo, 1999.

Bibliografia complementar:

MATHIAS, S.K.(org), SOARES, Samuel Alves. Novas ameaças: dimensões e perspectivas. São Paulo, Sicureza, 2003.

BRASIL, Livro branco de defesa nacional, Brasil, 2012.

MARTINS, Luciano. Novas dimensões de segurança internacional. Instituto de estudos avançados da universidade de São Paulo, 1998.

PROENÇA, Domício Jr. E ESTEVES DUARTE, Erico. Os estudos estratégicos como base reflexiva da defesa nacional. Revista Brasileira de política internacional 50, 2007.

SATO, Eiiti. A agenda internacional depois da Guerra Fria: Novos termos e novas percepções, RBPI, 43, 2000.

- Geopolítica e Relações Internacionais na Amazônia

Princípios de Geopolítica. A geopolítica e as relações internacionais na Amazônia. A importância do profissional conhecer a interface entre geografia e política, as matrizes geográficas e políticas territoriais. Discutir a nova ordem multipolar.

Bibliografia básica:

ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, IPRI. Brasília, 2002.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

BRZEZINSKI, Zbigniew. The Grand Chessboard. São Paulo, 2005

MATTOS, Carlos de Meira. Uma geopolítica amazônica. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1980.

POULANTZAS, Nikos. O Estado, o poder, o socialismo. 3^a ed. Rio de Janeiro: Graal.

Bibliografia complementar:

HUNTINGTON, Samuel. A Terceira onda. São Paulo: Ática, 1994.

WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

RAMONET, Ignácio. Geopolítica do caos. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINTO, Lucio Flavio. Amazônia: no rastro do saque. São Paulo: Hucitec. 1980.

SANTOS, Milton. Fim do século e globalização. São Paulo: HUCITEC, 1993.

- Elaboração e Análise de Projetos Internacionais

Projetos internacionais: conceitos e importância. Tipos de projetos internacionais: projetos públicos e privados. Projetos sociais. Projetos na área de cooperação internacional: cooperação técnica, científica, tecnológica, financeira e social. Projetos de cooperação governamental e não-governamental. Projetos de captação de recursos internacionais. Financiamentos internacionais: projetos públicos e privados. A elaboração de projetos. Componentes do projeto. Análise de projetos. Avaliação econômica de projetos. Gestão de projetos Execução e controle. Avaliação de projetos. Estrutura de monitoramento e avaliação. Encerramento do projeto. Prestação de contas.

Bibliografia básica:

MIYAMOTO, Shiguenoli. "O Brasil e as negociações multilaterais". In: Revista Brasileira de Política Internacional. Ano 43, No. 1, 2000.

PINTO, Denis F. de Souza. OCDE: Uma Visão Brasileira. Coleção Curso de Altos Estudos do IRBr. Brasília: IRBr, FUNAG e Centro de Estudos Estratégicos, 2000.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHUMPETER, J.A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Marcus Faro de, Latin America and the Future of International Development Assistance, Review, XXIII, 4, Ferdinand Braudel Center, 2000, pp 503-532

CERVO, Amado, A cooperação técnica internacional do Brasil, *Revista Brasileira de Política Internacional*, 37, 1, 1994, pp. 37-63

CHAMBER, Robert. *Challenging the Professions. Frontiers for rural development*. London: ITDG Publishing, 2002 (first published in 1993).

IBASE-PNUD, Development, International Cooperation and the NGOs. 1st International Meeting of NGOs and the United Nations System Agencies, Rio de Janeiro, 1992.

PNUD. *Manual de Gestión de la Cooperación Internacional*. Argentina, 2002.

- RELAÇÕES DE TRABALHO NA PAN-AMAZÔNIA

Importância da Amazônia no cenário mundial. Fluxos migratórios na Amazônia e a inserção no homem. Dificuldades de acesso e de mobilidade no cenário amazônico. Conservação ambiental, desenvolvimento sustentável e risco ao meio ambiente amazônico. Situações peculiares do trabalho na Amazônia: desflorestamento, atividades agro-pecuárias, mineração.

Bibliografia básica:

- FRANCO FILHO, Georgenor de Sousa. *Relações de trabalho na Pan-Amazônia: a circulação de trabalhadores*. São Paulo, LTr, 1996
- FRANCO FILHO, Georgenor de Sousa. *Trabalho na Amazônia: a questão dos migrantes*. Belém, Unama, 2006
- MANCEBO, François. *Developpement durable*. Paris, A. Colin, 2013
- MATTOS, Carlos de Meira. *Uma geo-política pan-amazônica*. Rio de Janeiro, Bibliex, 1980
- MAZZELLA, Sylvie. *Sociologie des migrations*. Paris, PUF, 2014

SOLUÇÕES DE CONTROVÉRSIAS INTERNACIONAIS

Formas usuais de conflitos: demarcação de fronteiras, migração de pessoas; importação e exportação de bens e serviços, questões tributárias, tráfico de drogas e de pessoas. Hipóteses de solução: conciliação, mediação, arbitragem interna e internacional, atuação do poder judiciário. Internacionalização das lides.

Bibliografia básica:

- CARMONA, Carlos Alberto. *Arbitragem e processo: um comentário à Lei n. 9.307/96*. São Paulo, Malheiros, 1998
- FRANCO FILHO, Georgenor de Sousa. *A arbitragem e os conflitos coletivos de trabalho no Brasil*. São Paulo, LTr, 1990
- SAMTLEBEN, Juergen. *Arbitragem comercial no Direito Internacional Privado brasileiro*. Coimbra, Faculdade de Direito de Coimbra, 1985
- SINAGRA, Augusto. *L'arbitrato commerciale internazionale nel sistema del Cirid ed i suoi recenti sviluppi*. Pádua, CEDAM, 1984
- STENGER, Irineu. *Arbitragem comercial internacional*, São Paulo, LTr, 1996

7º semestre**- Diplomacia Tradicional e diplomacia Corporativa**

A diplomacia como eixo equilibrador entre a política externa e a política internacional: os diversos tipos de diplomacia, a sua evolução histórica. Relação diplomática, as missões diplomáticas, as suas funções. A diplomacia e a para diplomacia; as relações internacionais dos entes subnacionais. A diplomacia corporativa e as relações internacionais. A internacionalização de uma empresa: Razões e benefícios. A política externa corporativa (PEC), SUAS DIMENSÕES. Papel do diplomata corporativo. Definição dos objetivos da PEC e seu monitoramento. Os cinco marcos dos negócios internacionais.

Bibliografia Básica:

BULHÕES DE LÍDERES. *Internacionalização das empresas brasileiras*. Clio Editora, São Paulo, 2007.

FUHR, Alisson André e OLIVEIRA E SILVA PAIXÃO, Carlos Henrique. *Diplomacia corporativa: Fator de alavancagem internacional para empresas privadas*, 2009.

SARFATI, Gilberto. *Manual da diplomacia corporativa: A construção das relações internacionais da empresa*. Editora Atlas, São Paulo, 2007.

Bibliografia complementar:

MORENO PINO, Ismael. *La diplomacia, Aspectos teóricos de su ejercicio profesional*. FCE, México, 2001.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação, São Paulo, Atlas, 2010.

FRIEDMAN, Thomas. O mundo é plano. Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2005.

OSORIO MACHADO, Lia. Limites e fronteiras da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. UFRJ.

TRAVISAN, Escola de negócios. Um novo tipo de diplomacia: corporativo.

- Política internacional comparada

Introdução ao campo da política internacional comparada. Definição de política comparada e sua importância no estudo das relações internacionais. História e enfoques da política comparada. Fundamento e perspectiva da ação exterior do Brasil. Diplomacia, política exterior e relações internacionais. Interpretação das tendências do pensamento brasileiro e acumulado histórico da diplomacia brasileira. Orientação sobre ações externas do Brasil até 2022. Levantamento e discussão das ações do Brasil em seu relacionamento com o mundo, partindo de seu entorno geopolítico mais próximo (América do Sul, EUA, União Europeia) até o mais longínquo (a região ASIÁTICA, Rússia, Leste europeu, Oriente médio e África).

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Paulo Roberto de, e BARBOSA, Rubens Antônio (org). Relações Brasil-Estados Unidos, assimetria e convergências. Editora Saraiva, São Paulo.

BANDEIRA, Moniz. Estado nacional e política internacional na América Latina. Editora Ensaio, segunda edição, São Paulo, 1995.

CERVO, Amado Luiz. Relações internacionais da América Latina, velhos e novos paradigmas. Editora Saraiva.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE GUILHON, José Augusto. Relações internacionais contemporâneas, A ordem mundial depois da Guerra Fria. Segunda edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

CERVO, Amado Luiz. Inserção internacional, formação dos conceitos brasileiros. Editora Saraiva, São Paulo, 2008.

EVANS, Graham and NEWNHAM, Jeffrey. The penguin dictionary of international relations. Penguin Books, New York, 1998.

OLIVEIRA, H. A. E LESSA, C. Política internacional contemporânea. Editora Saraiva. São Paulo, 2006.

LIMA, M.C. Política Internacional comparada. São Paulo, editora Alameda. 2012.

- Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

A disciplina visa proporcionar ao futuro internacionalista a compreensão acerca da Cooperação internacional, aliado ao pano de fundo do fenômeno da globalização e da interdependência complexa. Entender as modalidades, variáveis e a tipologia da cooperação, os níveis de interesse e a cooperação internacional como agenda paralela de políticas públicas, que para tal necessita compreensão fundamental acerca da análise e elaboração de projetos internacionais para o desenvolvimento. Tipologia e formatação de projetos para consubstanciar o desenvolvimento local sustentável.

Bibliografia Básica:

BUARQUE, S.C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: Metodologia de Planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

KEELING, R. Gestão de Projetos: Uma abordagem global, São Paulo: Saraiva, 2007

DRUKER, Peter, Homens, Idéias e Ações Políticas, São Paulo, Editora Elsevier Campus, 2008

Bibliografia complementar:

LUCK, Heloisa. Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão.

DERESKY, Helen. Administração Global. Estratégica e Interpessoal. Porto Alegre. Bookman, 2004.

PFEIFFER, Peter. Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento: Conceitos, Instrumentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Brassport, 2005

PMI, Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK). 5^a edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

MAXIMIANO, A.C. Administração de Projetos: Como transformar ideias em resultados. São Paulo: Editora Atlas. 2002.

- Políticas Públicas voltadas para o mercado internacional

Em função da realidade atual da região amazônica e partindo-se das relações do Estado brasileiro com a sociedade civil nacional e suas interações com outros

Estados e suas sociedades civis, pretende-se desvelar os mecanismos de formulação e implementação de políticas governamentais e sua interface com o campo internacional. Associado às credenciais que o aluno de Relações Internacionais adquiriu com o cumprimento das outras disciplinas, se pretende acrescentar novas instrumentalidades e capacidade de massa crítica aos alunos, que possam servir não só para o trabalho de conclusão do curso, como também para as opções profissionais de cada um.

Bibliografia básica:

CAVALCANTI, Bianor Scelza; RUEDIGER, Marco Aurélio; SOBREIRA, Rogério (orgs). Desenvolvimento e construção nacional:políticas públicas. Rio de Janeiro – Editora FGV –1^a ed. 2005.

DINIZ, Eli. Globalização, Reformas Econômicas e Elites Empresariais. 2^a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GRAU, Nuria Cunill. “A rearticulação das relações Estado/sociedade: em busca de novos significados”. In:Revista do Serviço Público. Brasília, Fundação Escola Nacional de Administração Pública, janeiro/abril, 1996.

MARTINS, Paulo Emílio Matos; PIERANTI, Octávio Pena (orgs.). Estado e gestão pública, visões do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1^a edição, 2006.

Bibliografia complementar:

WEBER, Max. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.

____ ; NYE JUNIOR, Joseph S. Transnational Relations and World Politics. Harvard University Press.

ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernest-Otto (Orgs.) Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília: UnB, 2000.

DINIZ, Eli. Governabilidade, governança e reforma do Estado: considerações sobre o novo paradigma in Revista do Serviço Público. Brasília, Fundação Escola Nacional de Administração Pública, maio/agosto, 1996.

FIUZA, Guilherme. 3.000 dias no bunker. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1^a ed., 2006.

8º semestre

- Relações Internacionais Contemporâneas

O sistema de relações internacionais após o desmembramento da União Soviética; análise do desenvolvimento concreto das relações internacionais no mundo; a globalização face à ordem internacional; os principais problemas globais, tentativa de solução concertada; o regionalismo versus a ordem global; a problemática da segurança internacional no mundo globalizado.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE GUILHON, José Augusto. Relações internacionais contemporâneas, A ordem mundial depois da Guerra Fria. Segunda edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

KISSINGER, Henry. Diplomacia. Terceira edição. Gradiva, Lisboa, 2007.

SOMBRA SARAIVA, J.F. História das relações internacionais contemporâneas, a sociedade internacional do século XIX à era da globalização. Edit. Saraiva, São Paulo, 2007.

Bibliografia complementar:

HUNTINGTON, Samuel. O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial. FRIEDMAN, Thomas L. O mundo é plano. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2005.

JUDT, Tony. Pós guerra, Uma história da Europa desde 1945. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Blocos internacionais de poder. Editora Contexto. São Paulo, 1990.

VISENTINI, José William. Nova ordem, imperialismo e geopolítica global. Papirus Editora, São Paulo, 2003.

- Amazônia na Geopolítica Global

A disciplina possibilitará o entendimento acerca da formação histórica, econômica, política e social da região amazônica, tal como incitará a discussão em torno aos inúmeros projetos de desenvolvimento ocorridos na mesma. As perspectivas de internacionalização e as estratégias atuais de desenvolvimento sustentável, se

alinham a premissa de defesa da soberania da região, aspectos teóricos e conceituais preponderantes que direcionarão ao conhecimento da importância e magnitude da região nas relações internacionais e na geopolítica global.

Bibliografia básica:

ARAGÓN, Luiz E. Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate. São Paulo: Hucitec, 2013.

BECKER, B. Geopolítica da Amazônia: A nova fronteira de recursos. Zahar, Rio de Janeiro, 1982.

NASCIMENTO D. M. Relações Internacionais e Defesa na Amazônia, OBED/ NAEA UFPA, 2008

Bibliografia complementar

PAVAN, C. Uma Estratégia Latino-Americana para Amazônia, São Paulo, Ed UNESP, 1996, Vol 1, 2 e 3

RIBEIRO, N. F. A Questão Geopolítica da Amazônia: da soberania difusa à soberania restrita. Belém: EDUFPA, 2006

MATTOS, C. Uma Geopolítica Pan-Amazônica, Rio de Janeiro, Ed Biblioteca do Exercito, 1980.

XIMENES, Teresa. (org) Perspectivas do desenvolvimento sustentável. Uma contribuição para a Amazônia 21. Belém: UFPA, 1997.

FILHO, J. M. O livro de Ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004